



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
ESCOLA DE BELAS ARTES
CURSO DE DESIGN DE MODA**

José Geraldo Ferreira da Silva Morais

**MODA, HISTÓRIA E POLÍTICA
O IMPACTO DA SEGUNDA GUERRA MUNDIAL NA SILHUETA DA MODA EUROPEIA**

Belo Horizonte
Fevereiro 2025

José Geraldo Ferreira da Silva Morais

Moda, História e Política
O Impacto da Segunda Guerra Mundial na Silhueta da Moda Europeia

Monografia apresentada como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Design de Moda, do Curso de Design de Moda da Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais.

Orientador: Prof. Dr. Tarcisio Luiz D'Almeida Alves
Coorientador: Prof. Dr. José Newton Coelho Meneses

Belo Horizonte
Fevereiro 2025



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
COLEGIADO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM DESIGN DE MODA

ATA DE DEFESA DE MONOGRAFIA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
(TCC)

Aos ____ dias do mês de _____ de 2025, às _____, o estudante José Geraldo Ferreira da Silva Morais, matrícula 2020080618, defendeu por meio de videoconferência o Trabalho intitulado tendo obtido a média de _____ (**nota por escrito**).

Participaram da banca examinadora os abaixo indicados, que, por nada mais terem a declarar; assinam eletronicamente a presente ata.

Nota _____ (**nota por escrito**)

Orientador(a): _____

Nota _____ (**nota por escrito**)

Coorientador(a): _____

Nota _____ (**nota por escrito**)

Examinador(a): _____

Nota _____ (**nota por escrito**)

Examinador(a): _____

Nota _____ (**nota por escrito**)

Examinador(a): _____

Este documento deve ser editado apenas pelo Orientador(a) e deve ser assinado eletronicamente por todos os membros da banca.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
COLEGIADO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM DESIGN DE MODA

REGISTRO DE DEFESA DE MONOGRAFIA / TRABALHO DE CONCLUSÃO DE
CURSO (TCC)

DADOS DO(A) ESTUDANTE E TRABALHO	
Nome completo	José Geraldo Ferreira da Silva Morais
Matrícula UFMG	2020080618
E-mail	zege03morais@gmail.com
Telefone	(31) 9 8575-5122
Título do trabalho	MODA, HISTÓRIA E POLÍTICA: O IMPACTO DA SEGUNDA GUERRA MUNDIAL NA SILHUETA DA MODA EUROPEIA.
Data e hora da defesa	03/02/2025, às 20:00HRS
Local da defesa (para sessão virtual, informar o endereço eletrônico)	Centro de Atividades Didáticas 2 - CAD 2 Av. Pres. Antônio Carlos, 6627 - Pampulha, Belo Horizonte - MG, 31270-901

COMPOSIÇÃO DA BANCA:

ORIENTADOR(A)	
Nome completo	Prof. Dr. Tarcisio Luiz D'Almeida Alves
Matrícula UFMG	224022
E-mail	tarcisiodalmeida@eba.ufmg.br

COORIENTADOR(A)	
Nome completo	Prof. Dr. José Newton Coelho Meneses
Matrícula UFMG	
E-mail	jnmeneses@gmail.com

EXAMINADOR(A) (1)	
Nome completo	Prof. Me Danilo Araújo Nogueira
CPF ¹	103.829.116-01
E-mail	nogueira.daniloaraujo@gmail.com

EXAMINADOR(A) (2)	
Nome completo	Prof. Ma. Juliana Barbosa
CPF ¹	
E-mail	juliana.winck@gmail.com

EXAMINADOR(A) (3)	
Nome completo	Prof. Ma. Rachel Rios Scherrer
CPF ¹	
E-mail	rachelriosscherrer@gmail.com

Instruções de preenchimento: Este documento deve ser assinado eletronicamente pelo(a) Orientador(a).

¹ Caso algum(a) examinador(a) membro(a) da banca não seja **docente** ou **servidor(a)** ativo(a) da UFMG, informar o CPF e realizar o cadastro pelo endereço https://sei.ufmg.br/sei/controlador_externo.php?acao=usuario_externo_avisar_cadastro&id_or_gao_acesso_externo=0. Em seguida, esse Registro de Defesa deve ser encaminhado à Pró-Reitoria de Graduação pelo endereço info@prograd.ufmg.br. Para instruções adicionais sobre cadastro de usuário externo no SEI, consultar https://sei.ufmg.br/wp-content/uploads/2020/04/MANUAL_USU%C3%81RIO_EXTERNO_RESUMIDO.pdf

Todos os procedimentos devem ser realizados com, no mínimo, três dias úteis de antecedência.

Agradecimentos

Este trabalho carrega meu nome, mas sua essência transcende a individualidade. Ele reflete a minha história, marca a conclusão da minha graduação e encerra um ciclo que foi trilhado com sonhos, lágrimas, coragem e amor. Contudo, dizer que ele é apenas meu seria um ato de ingratidão. Há uma multidão pulsando dentro destas páginas, porque ninguém caminha sozinho. Cada pessoa que contribuiu para a minha formação – confirmando, como um bom criador de moda, que o aprendizado ultrapassa os limites da sala de aula – está presente nesta escrita. Afinal, o que sou eu, enquanto autor, não é um caleidoscópio de inspirações? O que sou eu, enquanto sujeito, se não a soma daqueles que me moldaram?

À minha mãe, Rosângela Ferreira Lucas, dedicado o mais profundo dos meus agradecimentos. Mulher extraordinária, que sofreu a violência sexual, sobreviveu os anos que morou nas ruas abandonada pela família e, mesmo nas adversidades mais cruéis, criou sete filhos com amor e dignidade. Você é o meu maior exemplo de força, de superação e de carinho incondicional. Tudo o que sou e tudo o que conquisto será sempre para honrar sua história.

Aos meus irmãos, Welbert, Eduardo, Wellington, Davi, Daniel e Sara Ester, minha eterna gratidão. Cada um de vocês foi essencial na construção de quem sou hoje. Ser o irmão mais velho e cuidar de vocês foi uma das maiores responsabilidades e, ao mesmo tempo, uma das maiores bênçãos da minha vida. Com vocês, aprendi a importância do amor, da união e do compromisso, valores que carrego em cada passo que dou. A convivência e os momentos que compartilhamos me moldaram, tornando-me a pessoa responsável e determinada que sou. Amo profundamente cada um de vocês e agradeço por sempre estarem presentes na minha vida, me enchendo de orgulho e inspiração.

Agradeço de coração a Luciene Almeida e Patrícia Almeida, que me acolheram num momento em que eu mesmo me desconhecia. Vocês não apenas me ensinaram o ofício da costura, mas me deram uma nova perspectiva de vida. Hoje, essa arte se tornou minha profissão e meu caminho acadêmico, algo que jamais poderia ter imaginado sem vocês.

A Gabriel Elpídio, meu primeiro confiante no momento mais vulnerável da minha vida, agradeço mesmo que tão jovem e, ao mesmo tempo, tão maduro. Acolheu-me quando revelei

minha orientação sexual foi um gesto que marcou minha alma para sempre. Sua generosidade e empatia me deram forças para seguir em frente.

Quero expressar minha profunda gratidão a toda a família Almeida pelo acolhimento caloroso e carinhoso. Meu agradecimento especial à querida Dona Neuza, que tenho o privilégio de chamar de vó, mesmo sem laços de sangue, mas com todo o afeto do coração. As filhas Micineide, Lucineide, Patrícia, Luciene e o filho Mauredson, recebam minha sincera gratidão por cada gesto de carinho e hospitalidade. E a todos os netos que me acolheram com tanto amor, saibam que levo cada um de vocês no coração. Minha gratidão eterna a essa família incrível, que me fez sentir em casa.

Também sou imensamente grato a Glória Teófilo, Maria Jackeline, Edgar Adalberto, Claudia Dias, Ana Maria Nolasco e Tharsis Paranhos, que, em diferentes momentos do meu caminho profissional, trabalhando na Bibe Produtos Infantis LDTA, como costureiro, pilotista, modelista, encarregado de costura e atualmente como estilista vocês foram meus mestres e guias. Cada um de vocês me ensinaram lições que ultrapassaram o âmbito técnico e tocaram meu crescimento humano.

Ao meu querido orientador, Professor Doutor Tarcisio D'Almeida, deixo aqui minha mais sincera gratidão por todo o apoio e orientação ao longo da minha trajetória acadêmica. Ser monitor de várias disciplinas sob sua supervisão foi uma experiência transformadora, que me proporcionou aprendizados não apenas dentro da sala de aula, mas também fora dela, na construção de valores e de uma postura profissional. Agradeço pelos ensinamentos, pelos conselhos e, sobretudo, pelas palavras de calma e incentivo nos momentos de aflição, que me ajudaram a encontrar o caminho certo para superar os desafios e desenvolver este trabalho. Sou e sempre serei eternamente grato por tudo o que aprendi com você, tanto no âmbito acadêmico quanto no pessoal. Obrigado por acreditar em mim e por ser uma inspiração ao longo dessa jornada.

Ao Professor Doutor José Newton, meu co-orientador, registro minha mais profunda gratidão pelo grande incentivo em seguir adiante com minha pesquisa e por me ensinar métodos de pesquisa histórica que enriqueceram a forma como atrelei a moda ao contexto histórico. Seu ensinamento foi de valor inestimável e marcou profundamente o meu desenvolvimento acadêmico. Estendo também meu sincero agradecimento a toda a equipe do Colegiado do Curso de História da Universidade Federal de Minas Gerais, que me acolheu com generosidade e me

guiou na escolha de disciplinas que complementaram ainda mais meu processo de aprendizado, contribuindo para o meu crescimento pessoal e profissional.

À Professora Doutoranda Juliana Barbosa, do Curso de Design de Moda da UFMG, e à Professora Doutoranda Rachel Rios Scherrer, do Curso Design de Moda da UEMG, expresso minha imensa gratidão pelas práticas e técnicas de modelagem que aprendi com vocês. Seja na alfaiataria, na modelagem básica plana ou na moulage, cada ensinamento foi essencial para o meu crescimento como profissional. Ter sido monitor de vocês foi uma experiência enriquecedora, que ampliou ainda mais meu conhecimento e minha paixão pela área. Este trabalho que apresento celebra uma parte significativa do aprendizado que adquiri sob suas orientações, e sou profundamente grato por todo o apoio, paciência e dedicação que vocês sempre demonstraram.

Aos meus amigos Daiza Dutra, Débora Dutra, Andy, Dânova e Vinícius, que caminharam ao meu lado nos momentos mais turbulentos da minha jornada universitária, minha imensa gratidão. Vocês foram meu abrigo, minhas risadas e o rompimento nas tempestades. Cada instante vívido ao lado de vocês será eternamente guardado no meu coração.

Com um nó na garganta e saudades que nunca cessarão, agradeço também a Ides Manoel de Almeida (1947-2021), Eloiza Aparecida (1972-2022) e Luiz Paulo Ferreira de Oliveira (1998-2024). Suas vidas deixaram marcas indeléveis em minha vida, ensinando-me sobre sonhos, resiliência e a beleza do possível. A ausência física de vocês nunca apagará as memórias e os valores que plantaram em mim.

Neste último ano, a vida me presenteou com uma reconexão que se tornou especial. Reaproximei-me de um antigo colega do ensino médio, Lucas Fernandes, que hoje é um amigo próximo e querido. Através dele, conheci duas pessoas incríveis, Otávio Augusto e Hudson Mendes (Hudd), que completaram essa nova e valiosa amizade. Sou profundamente grato por cada momento que compartilhamos e como vocês me fazem sentir bem comigo mesmo, valorizado e acolhido. Espero que essa nossa amizade dure para sempre, pois amo vocês e o impacto positivo que têm na minha vida.

Por isso, meus mais profundos agradecimentos. Aos meus pais, irmãos, familiares, amigos, professores e colegas que, em algum momento, teceram comigo essa trama que me trouxe até

aqui, ofereçam minha eterna gratidão. Vocês estão presentes em cada linha, em cada conquista e em cada superação.

Às bichas, aos viados, aos sapatões, às travestis, às mulheres e homens trans, às pessoas não-binárias e a todos aqueles que enfrentam diariamente as tentativas de serem silenciados pela moral hipócrita, dedico minha gratidão e resistência. Que, desta vez, sejamos nós a cuspir na cara do preconceito.

Por fim, e talvez de maneira mais especial, agradeço ao José do passado. Aquele jovem sonhador que ousou desafiar as expectativas, que suportou preconceitos e escárnios por escolher o Design de Moda como caminho. Obrigado por não desistir, por acreditar, por sonhar mesmo quando os sonhos são pacíficos e distantes demais. Foi você quem me trouxe até aqui, e foi você quem provou que vale a pena acreditar naquilo que o coração escolhe.

A todos vocês, minha eterna gratidão.

Dedicação

E um agradecimento especial com muita emoção e gratidão, dedicado este Trabalho de Conclusão de Curso a duas mulheres extraordinárias: Luciene Almeida e Patrícia Almeida.

A vocês, mestras no ofício de costura, meu mais profundo reconhecimento por terem sido as guias que iluminaram o meu caminho. Foi sob a tutela de suas mãos habilidosas e generosas corações que aprenderei os segredos e sutilezas da profissão de costureiro. Luciene e Patrícia, suas lições transcenderam os limites do corte e da linha, transformando-se em um legado de dedicação, perfeição e amor pelo ofício.

Cada ponto e cada costura carrega a marca indelével de seus ensinamentos, e é graças a essa base sólida que minha trajetória profissional evoluiu para o estilista que sou hoje. Vocês não foram apenas minhas professoras, mas também fontes inesgotáveis de inspiração, força e família. O sucesso e as conquistas que hoje são celebradas são, em grande parte, fruto do carinho, da paciência e da sabedoria que vocês dedicaram a mim.

Que esta homenagem possa expressar, ainda que de maneira singela, a profundidade da minha gratidão e do meu apreço.

Com amor e respeito eternos, José Geraldo Morais

A moda é a armadura para sobreviver á realidade do dia a dia

Bill Cunningham

A moda é a arte de vestir a alma

Jean Cocteau

A moda é a maneira de dizer quem você é sem precisar falar

Rachel Zoe

RESUMO

A Segunda Guerra Mundial influenciou profundamente a silhueta da moda europeia, e evidenciou a conexão entre moda, história e política em um período de grande turbulência. Este estudo analisa as transformações no vestuário entre as décadas de 1920 e 1940, ao destacar como a escassez de recursos, o racionamento de materiais e a imposição de roupas utilitárias redefiniram os padrões estéticos e funcionais. Elementos como a simplicidade, a funcionalidade e o uso de materiais sintéticos emergiram como respostas criativas às condições adversas, enquanto movimentos como o Make Do and Mend incentivaram a personalização e reutilização de peças. Ao explorar a transição do luxo para a necessidade e o impacto do papel ativo das mulheres na força de trabalho, a pesquisa destaca como a moda se tornou um reflexo das condições socioeconômicas e políticas. Ao compreender que a prática também ajuda a pensar a teoria como complementação à reflexão teórica da monografia, uma coleção de moda foi desenvolvida, reinterpretando os conceitos de escassez e exagero, reforçando a moda como um instrumento de resistência cultural e inovação estética.

Palavras-chave: Silhueta; Militarismo; Criatividade; História.

ABSTRACT

The Second World War profoundly influenced the silhouette of European fashion, and highlighted the connection between fashion, history and politics in a period of great turmoil. This study analyzes the transformations in clothing between the 1920s and 1940s, highlighting how scarcity of resources, rationing of materials and the imposition of utilitarian clothing redefined aesthetic and functional standards. Elements such as simplicity, functionality and the use of synthetic materials emerged as creative responses to adverse conditions, while movements such as Make Do and Mend encouraged the customization and reuse of garments. By exploring the transition from luxury to necessity and the impact of women's active role in the workforce, the research highlights how fashion became a reflection of socioeconomic and political conditions. By understanding that practice also helps to think about theory as a complement to the theoretical reflection of the monograph, a fashion collection was developed, reinterpreting the concepts of scarcity and exaggeration, reinforcing fashion as an instrument of cultural resistance and aesthetic innovation.

Keywords: Silhouette; Militarism; Creativity; History.

Lista de Figuras

Figura 1: Panfleto Make do and Mend.....	21
Figura 2: Parada da vitória alemã em Varsóvia, após a invasão da Polônia, 1939.....	24
Figura 3: Vestuário proposto na década de 40.....	25
Figura 4: Silhueta do New Look de Christian Dior.....	28
Figura 5: Departamento radiante na Regent Cotton Mill, por volta de 1935.....	31
Figura 6: Meias na década de 1940. À direita propaganda da DuPont.....	35
Figura 7: Descrição: Fio Lycra.....	35
Figura 8: Estilista Christian Dior.....	40
Figura 9: Estilista Coco Chanel.....	42
Figura 10: Hugo Boss.....	43
Figura 11: Silhuetas.....	45
Figura 12: Silhueta Retangular.....	47
Figura 13: Silhueta Triângulo.....	47
Figura 14: Silhueta Triângulo Invertido.....	48
Figura 15: Silhueta Oval.....	49
Figura 16: Silhueta Ampulheta.....	50
Figura 17: Capa caderno de processo.....	57
Figura 18: Detalhe capa.....	58
Figura 19: Estudo de Silhueta 1930.....	58
Figura 20: Desenhos Rápidos do Vestuário 1930.....	59
Figura 21: Estudo de Silhueta 1940.....	60
Figura 22: Desenhos Rápidos do Vestuário 1940.....	60
Figura 23: Teste de textura em americano cru.....	61
Figura 24: Primeiros Croqui.....	61
Figura 25: Croquis de Volume.....	62
Figura 26: Croquis de Volume.....	62
Figura 27: Estudo de tecidos e cores.....	63

SUMÁRIO

1. Introdução	18
2. Fundamentação Teórica	20
3. Moda antes da Segunda Guerra Mundial	22
3.1. A Segunda Guerra Mundial: contexto histórico, político e econômico.....	24
4. O Impacto da Segunda Guerra Mundial na Moda	26
4.1. Mudanças na produção têxtil e seus efeitos.....	29
4.2. Ajustes nas silhuetas: da opulência à funcionalidade	30
4.3. A influência militar na moda.....	31
4.4. Novos materiais e tecnologias têxteis.....	32
4.4.1. Rayon: Versatilidade e Funcionalidade	34
4.4.2. Nylon: A Revolução Sintética	36
4.4.3. Lycra: Elasticidade e Revolução no Vestuário	39
4.4.4. Inovações no Design Funcional e Tecnológico	42
4.4.5. O Legado dos Materiais Sintéticos no Pós-Guerra.....	42
5. Escassez e exagero na moda europeia durante a guerra.....	43
5.1. Análise de criadores de moda e marcas influenciadas pelo período	44
5.1.1. Christian Dior	45

5.1.2.	Coco Chanel.....	47
5.1.3.	Hugo Boss.....	48
5.2.	Evolução das silhuetas femininas durante e após a guerra.....	49
5.2.1.	Descrições de silhuetas	51
6.	Reflexões sobre Moda e Política.....	55
6.1.	Moda A Moda com Reflexo das Mudanças Sociais e Políticas entre os Anos de 1920 e 1950	56
6.2.	A moda como forma de resistência	58
7.	Pesquisa & Criação: Memorial Descritivo do Processo de Criação de Coleção Cápsula	60
7.1.	Processo Criativo.....	61
7.2.	Desenvolvimento e Produção.....	68
7.3.	Descrição dos Looks.....	70
8.	Conclusão	75
8.3.	Síntese dos principais achados	76
8.4.	Implicações do estudo para a compreensão da moda contemporânea.....	77
9.	Referências Bibliográficas.....	79
10.	Apêndice 1: Glossário.....	80
11.	Apêndice 2: Imagens	86

11.3.	Apêndice 1: Painel de Inspiração.....	86
11.4.	Apêndice 2: Painel de Tendências	87
11.5.	Apêndice 3: Croquis	87
11.6.	Apêndice 5: Fotos	98

1. Introdução

As simbologias que os anos 1940 causaram no universo da moda teve matrizes geopolíticas que impactaram também no ato criativo. “A década de 1940 pode ser dividida em duas metades iguais: a primeira testemunhou a Segunda Guerra Mundial, o conflito internacional mais brutal da história, com a maior perda de vidas de todas as guerras até então, e a segunda foi o momento de resgate da paz” (FIEL; DIRIX, 2014, p. 6). A guerra¹ teve um impacto profundo e duradouro na moda. Essas mudanças na indústria da moda foram impulsionadas por vários motivos, incluindo a escassez de recursos para costureiros, as restrições governamentais impostas pelas duras normas nazistas, as transformações sociais e a necessidade de adaptação às condições de guerra.

Analisar o vestuário entre as décadas de 1920 e 1940 nos cenários da guerra e como o ocorrido levou a moda de um patamar de luxo e desejo ao simples e necessário demonstra como o vestuário francês da década de 1930 possuía uma essência conservadora para a época. De acordo com Fiel e Dirix (2014, p. 11), “devido (provavelmente) à crise econômica mundial, a moda dos anos 1930 foi mais conservadora nas mudanças no *design* e na silhueta, ou seja, foi menos radical e se desenvolveu em um ritmo muito mais lento que nos dez anos anteriores”. Toda mudança na moda está ligada à sua natureza cíclica de aceleração e desaceleração constantes.

O racionamento de tecidos e materiais durante a guerra permitiu que muitos países implementassem programas que limitavam o uso de tecidos, metais e outros insumos na produção de roupas. Isso resultou em uma redução drástica no uso de tecidos extravagantes e em uma ênfase na simplicidade e economia de recursos.

A grande lição da escassez choca a todos, homens e mulheres, que buscam entre seus tesouros escondidos algo que ajude na confecção do acessório que completará seu traje. Num cinto trançado em palha ou papier mâché, o menor pedaço de barbante ou de renda pode, sob dedos ágeis, encontrar uma segunda juventude (...) (VEILLON, 2004 p.96).

¹ No decorrer de todo esse trabalho todas as vezes que aparecer o vocábulo “guerra” referece, portanto, à Segunda Guerra Mundial.

A guerra envolveu um grande esforço de mobilização na produção de vestuário de trabalho, resultando em uniformes para soldados e trabalhadores de fábricas. Isso influenciou a moda civil ao longo do tempo, com o surgimento de roupas utilitárias e práticas que incorporavam elementos de uniformes, como calças cargo e jaquetas com estética militarista. Em vez de se concentrar apenas na estética ou na extravagância, a moda utilitária enfatizou o conforto, a durabilidade e a adaptabilidade das peças de vestuário. São analisados diversos pontos importantes decorrentes da Segunda Guerra Mundial, tais como: o surgimento da moda utilitária, a escassez e o exagero de um ponto de vista socioeconômico, o consumo de vestuário, o surgimento de tecidos e técnicas inovadoras e tecnológicas em função do racionamento de tecidos naturais, relações políticas, culturais e mercadológicas, e uma análise da silhueta feminina europeia no período pré-guerra, durante e após a guerra.

Relacionar moda, história e política durante a Segunda Guerra Mundial é um tema fascinante que oferece uma visão única da interseção entre cultura e sociedade em tempos de conflito global. Durante esse período turbulento da história, a moda não era apenas uma expressão artística, mas também uma manifestação de identidade nacional e social, resultado da divisão entre grupos de pessoas mais e menos abastadas, uma resposta à escassez de recursos e uma ferramenta de propaganda política.

Em resumo, a Segunda Guerra Mundial teve um impacto profundo na moda, alterando radicalmente as tendências e o significado por trás das roupas. A necessidade de adaptação às condições de guerra levou a mudanças significativas na forma como as pessoas se vestiam e como a moda era percebida.

O objetivo é examinar como as transformações na moda durante a guerra refletem as influências das condições políticas e sociais do período, demonstrando como o vestuário se tornou um espelho da luta pela sobrevivência, da propaganda estatal e da resistência cultural em várias regiões do mundo. Paralelamente ao processo de pesquisa, foi desenvolvida uma coleção de moda que tem como proposição incorporar elementos dos três segmentos principais: alfaiataria, utilitarismo e militarismo, reinterpretados com um enfoque nas noções de escassez e exagero. Ao examinar esses fenômenos, pode-se compreender como as roupas se tornaram uma manifestação palpável das políticas e ideologias extremas que moldaram o século XX e como o desempenho da moda teve um papel significativo na narrativa da Segunda Guerra Mundial,

tanto no vestuário civil comum quanto nos uniformes usados por militares, como, por exemplo, com o surgimento de um pensamento de moda que tornou o vestuário um elemento comum entre homens e mulheres. A moda utilitária nasce nesse momento, quando a moda deixa de ser um objeto de desejo e consumo exacerbado e retorna à sua função original de cobrir o corpo.

2. Fundamentação Teórica

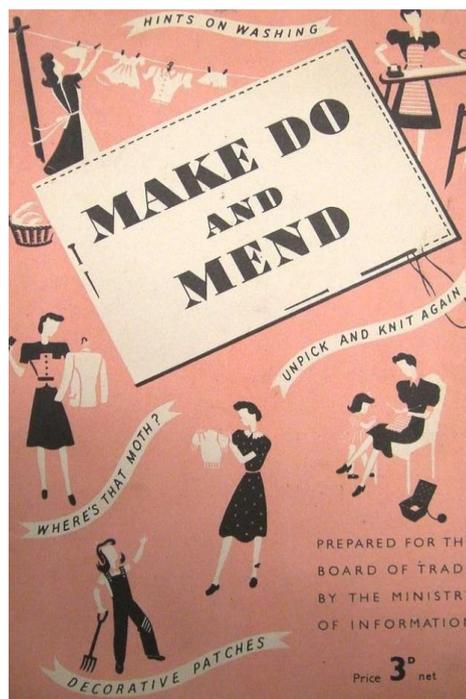
Segundo Souza (2010), a moda, como fenômeno sociocultural, ainda necessita de uma abordagem científica mais aprofundada no Brasil, onde a investigação no campo da História da Moda é relativamente recente e incipiente. Bonadio (2002) observa que a escassez de pesquisas na área se deve ao foco predominante em uma perspectiva das aparências, influenciada pelas escolas sociológicas francesas contemporâneas. Bonadio também aponta que as publicações históricas sobre moda começaram a ganhar força apenas a partir dos anos 1980, com o desenvolvimento dos estudos sobre a História das Mulheres, que estão intimamente ligados à História Cultural (SOUZA, 2010).

Durante a Segunda Guerra Mundial, a Europa foi o epicentro de conflitos devastadores que não apenas alteraram a paisagem política e social, mas também tiveram um profundo impacto na indústria da moda e nas tendências de vestuário. A guerra impôs restrições severas à produção de roupas devido à escassez de recursos e às prioridades militares, o que influenciou diretamente a estética e a funcionalidade do vestuário.

Uma das áreas mais visivelmente afetadas foi a silhueta da moda europeia. Antes da guerra, a moda na Europa passava por uma fase de elegância e extravagância, com silhuetas fluidas e detalhes luxuosos. No entanto, as necessidades práticas da guerra e as restrições impostas levaram a uma mudança radical nesse estilo. Entre as características importantes da moda utilitária estão: bolsos funcionais, tecidos resistentes, corte e modelagem simples, cores neutras e peças versáteis. Outra faceta da moda influenciada pela guerra é que, com muitos homens na frente de batalhas, as mulheres tiveram que desempenhar papéis mais ativos na força de trabalho. Aplicando esse novo comportamento social na moda, surgem roupas com uma modelagem que permitiam maior mobilidade e praticidade para as mulheres.

As pessoas eram incentivadas a reutilizar e renovar suas roupas em vez de comprar novas. Isso levou à criatividade na customização de peças de roupas existentes, como reparar buracos, redesenhar vestidos ou transformar lençóis em roupas novas. Esse processo foi denominado *Make do and Mend* (Faça e conserte, 1943) e foi popularizado durante a guerra pela distribuição de um panfleto de mesmo nome, publicado pelo Ministério da Informação Britânico.

Figura 1: Panfleto Make do and Mend



Fonte: 1

https://en.m.wikipedia.org/wiki/Make_Do_and_Mend#/media/File%3AMake_Do_and_Mend_pamphlet_-_pink_cover%2C1943.jpg Acesso: 19 Jan 2025

O objetivo era fornecer às donas de casa dicas úteis sobre como ser frugais e elegantes em tempos de racionamento têxtil severo. Com suas ideias de design² econômico e conselhos sobre a reutilização de roupas velhas, o panfleto tornou-se um guia indispensável para as famílias. Os leitores foram aconselhados a criar lindos “remendos decorativos” para cobrir buracos nas roupas, e seguidos por uma advertência para descosturarem os suéteres antigos e tricotar novamente com alternativas chiques, transformando vestuário masculino em peças femininas.

² Relevante lembrarmos que o uso do vocábulo “design” é bastante contemporâneo uma vez que estamos abordando os anos 1940.

Muitos países impuseram restrições severas às exportações e importações de matérias-primas têxteis, afetando o fornecimento de algodão, lã, seda e outros materiais essenciais para a indústria têxtil. Devido à escassez de fibras naturais, houve um aumento no uso de materiais sintéticos, como o Nylon e o Rayon, que foram desenvolvidos durante a guerra. Esses materiais, que são fibras sintéticas, desempenharam um papel importante na manutenção da produção têxtil. Durante a guerra, o jeans, anteriormente usado principalmente por trabalhadores braçais, tornou-se mais aceitável para o público em geral. As calças jeans ganharam popularidade como peças resistentes e enquadraram-se em um vestuário casual e despojado.

É importante notar que as situações e os envolvimento de empresas e figuras proeminentes na Segunda Guerra Mundial podem ser complexos e variados. Além disso, as ações e decisões de algumas marcas e indivíduos durante esse período podem ser objeto de controvérsia e debate até os dias atuais. Grandes marcas, com envolvimento distintos em função da guerra, demonstram o poder de influência política.

Após a guerra, houve uma releitura das ideias estereotipadas de feminilidade do século anterior na moda, com saias rodadas e cinturas marcadas tornando-se populares, em contraste com as silhuetas mais retas e andróginas da guerra. O período pós-guerra trouxe uma explosão de criatividade na moda, com novos estilos, modelagens e um novo posicionamento da cintura na silhueta europeia feminina. Essa era viu o ressurgimento da alta-costura e uma ênfase no *glamour* e na moda.

3. Moda antes da Segunda Guerra Mundial

Antes da eclosão da Segunda Guerra Mundial, a moda francesa era um símbolo de luxo e sofisticação, refletindo a posição da França como líder indiscutível na alta-costura mundial. Durante a década de 1930, Paris era o epicentro da moda, e costureiros renomados como Coco Chanel, Elsa Schiaparelli e Jean Patou definiam as tendências globais com suas criações inovadoras e elegantes. A moda francesa dessa época era marcada pela atenção aos detalhes, pelo uso de materiais luxuosos e pela ênfase na silhueta feminina, que se caracterizava por formas fluidas e cortes precisos. Conforme afirmam Lipovetsky e Seroy (2015), a moda parisiense não só representava a cultura e o gosto refinado da elite europeia, mas também

desempenhava um papel fundamental na construção da identidade cultural e na projeção do poderio econômico da França no cenário internacional.

A importância da moda para o setor financeiro francês antes da guerra era inegável. A indústria da moda era um dos pilares da economia nacional, contribuindo significativamente para o Produto Interno Bruto (PIB) e gerando milhares de empregos, tanto diretos quanto indiretos. Lipovetsky (2015) escreve sobre esse momento. De acordo com Bonadio (2002), o sucesso da moda francesa no exterior também estimulava o turismo, atraindo compradores e admiradores de todo o mundo para Paris, o que por sua vez fomentava o comércio e os serviços locais. Além disso, a exportação de moda francesa, incluindo roupas prontas, acessórios e perfumes, constituía uma fonte vital de receitas para o país, sendo um dos principais produtos de exportação. Esse domínio global da moda permitia à França manter uma balança comercial favorável e reforçava a imagem de Paris como a ‘capital mundial da moda’.

Entretanto, a moda francesa não se restringia apenas ao luxo e à estética; ela era também um reflexo das dinâmicas sociais e políticas da época. Durante os anos 1930, a moda era influenciada por movimentos artísticos e culturais, como o surrealismo³ e o modernismo⁴, que encontravam expressão nas criações vanguardistas de costureiros como Elsa Schiaparelli. Esses movimentos traziam inovações que não apenas desafiavam as normas estéticas tradicionais, mas também exploravam novos materiais e técnicas de produção, contribuindo para o avanço tecnológico da indústria. Segundo Steele (1998), essa capacidade de inovação e adaptação era

³ O Surrealismo foi um movimento artístico e literário surgido na Europa na década de 1920, liderado por André Breton. Ele buscava liberar a imaginação e explorar o inconsciente, rompendo com a lógica racional e as normas tradicionais de representação. Influenciado pelas teorias psicanalíticas de Sigmund Freud, o surrealismo utilizava técnicas como a escrita automática, o acaso e o sonho para criar imagens e narrativas que desafiassem a percepção comum e revelassem uma realidade mais profunda. Na arte, caracterizou-se por composições ilógicas e fantásticas, com artistas como Salvador Dalí e René Magritte explorando temas oníricos e simbólicos que questionavam a percepção e a natureza da realidade. Sugestão de leitura: BRETON, André. **Manifestos do Surrealismo**. Tradução de Sérgio Pachá. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

⁴ O Modernismo foi um movimento artístico, literário e cultural que surgiu no final do século XIX e início do século XX, marcado pela ruptura com as formas tradicionais e pela busca de novas expressões que refletissem as rápidas mudanças da sociedade industrial e urbana. Impulsionado por uma rejeição às normas estabelecidas, o modernismo promoveu uma atitude experimental, enfatizando a subjetividade, a fragmentação e a liberdade criativa. Na literatura, artistas como James Joyce e Virginia Woolf exploraram fluxos de consciência, enquanto nas artes plásticas, movimentos como o cubismo e o surrealismo desafiavam as convenções visuais tradicionais. No Brasil, o modernismo teve forte expressão na Semana de Arte Moderna de 1922, promovendo uma identidade nacional renovada e influenciando profundamente a cultura do país. Sugestão de leitura: ARANHA, Maria Lúcia de Arruda; MARTINS, Maria Helena Pires. **Filosofando: Introdução à Filosofia**. 5. ed. São Paulo: Moderna, 2009.

crucial para a resiliência da moda francesa diante das crises econômicas que marcaram a década, consolidando sua posição como um setor estratégico para a economia do país.

3.1. A Segunda Guerra Mundial: contexto histórico, político e econômico

A Segunda Guerra Mundial (1939-1945) foi um conflito global que moldou profundamente o cenário histórico, político e econômico da França, foco desse estudo, mas também no contexto mundial de outros países, nações, da Europa e também de outros continentes.

3 de setembro de 1939...Adeus belos dias. Ninguém queria acreditar, mas dessa vez a evidência se impõe. A guerra chegou: a França e a Inglaterra a declararam oficialmente depois da invasão da Polônia. A mobilização geral é decretada. De um dia para outro, todos os aspectos da vida se vêem abalados. As mulheres arrumam a bagagem de seus soldados, insinuando aqui e ali uma peça de lã, uma fotografia dos dias felizes [...] (Veillon, 2004, p.23).

Figura 2: Parada da vitória alemã em Varsóvia, após a invasão da Polônia, 1939.



Fonte: <https://image.tmbd.org/t/p/original/sSeUT9uDlxgiKxmeqT93eUT1uUx.jpg> Acesso: 19 Jan 2025 (Hitler está na plataforma com braço levantado fazendo a saudação nazista. (Foto: Hugo Jaeger)

A guerra começou com a invasão da Polônia pela Alemanha nazista em setembro de 1939, levando rapidamente à entrada de vários países europeus no conflito, incluindo a França. Em 1940, após a derrota na Batalha da França, o país foi dividido em duas zonas: a zona ocupada pelos nazistas ao norte e a zona livre ao sul, governada pelo regime de Vichy, que colaborava

com as forças de ocupação alemãs. Segundo Paxton (1972), essa divisão exacerbou as tensões internas e expôs as fragilidades políticas da nação, já debilitada pelas consequências da Primeira Guerra Mundial e pela crise econômica global da década de 1930.

Figura 3: Vestuário proposto na década de 40.



Fonte: 3 <https://www.passeidireto.com/arquivo/134441905/roupa-historia-e-sociedade-enem-action> Acesso: 19 Jan 2025

No contexto político, a ocupação nazista teve um impacto devastador na soberania francesa, resultando na dissolução da Terceira República e na instauração do regime de Vichy, liderado pelo Marechal Philippe Pétain. Esse governo, que colaborava com as autoridades alemãs, implementou políticas autoritárias e repressivas, incluindo a perseguição de judeus e a repressão de movimentos de resistência. Como aponta Jackson (2003), o regime de Vichy marcou um período de profundas divisões na sociedade francesa, com parte da população apoiando o governo colaboracionista enquanto outra parte se engajava na resistência contra a ocupação. Esse período de colaboração e resistência gerou um legado duradouro de tensões políticas e sociais que influenciaram a política francesa no pós-guerra.⁵

Do ponto de vista econômico, a ocupação alemã e o esforço de guerra tiveram efeitos devastadores na economia francesa. O país foi obrigado a pagar pesadas indenizações à

⁵ Para uma discussão mais aprofundada sobre os cenários políticos durante a guerra na França, veja: *Vichy France: Old Guard and New Order, 1940-1944* de Robert O. Paxton. Este livro clássico examina o regime de Vichy na França, explorando como as autoridades francesas colaboraram com os nazistas e as consequências políticas dessa colaboração.

Alemanha, além de fornecer recursos e mão de obra para o esforço de guerra nazista. Essas exigências, combinadas com o racionamento severo de alimentos e bens de consumo, levaram à queda da produção industrial e agrícola, ao aumento do desemprego e à inflação. De acordo com Friedman (2004), a economia francesa, já enfraquecida pela Grande Depressão⁶, foi duramente atingida durante a guerra, resultando em um declínio acentuado do padrão de vida da população e na destruição de grande parte da infraestrutura do país.

Após a libertação da França em 1944, com a ajuda das forças aliadas, o país iniciou um longo processo de reconstrução política e econômica. O governo provisório, liderado por Charles de Gaulle, enfrentou o desafio de restaurar a estabilidade política e econômica em um país devastado pela guerra. Como destaca Berstein (1993), a reconstrução econômica foi acompanhada por uma série de reformas sociais e políticas que visavam reparar os danos causados pelo conflito e estabelecer as bases para o crescimento econômico no pós-guerra. A criação de um estado de bem-estar social, com políticas voltadas para a reconstrução da infraestrutura e a melhoria das condições de vida, foi central para o renascimento da França como uma potência europeia no período do pós-guerra.

4. O Impacto da Segunda Guerra Mundial na Moda

A indústria da moda sofreu interrupções significativas, que incluiu a escassez de mão de obra e materiais. Após a guerra, houve uma reorganização da indústria da moda, com a ascensão de costureiros renomados, como Christian Dior, que lançou a primeira coleção, batizada originalmente como Linha Corola, mas ficou conhecida por *New Look*⁷, uma expressão cunhada pela editora de moda norte-americana, Carmel Snow⁸ (1887-1961), em 1947, que revolucionou

⁶ A Grande Depressão foi uma crise econômica global que começou em 1929, após o colapso do mercado de ações nos Estados Unidos, e se estendeu por boa parte da década de 1930. Suas implicações no setor da moda foram significativas, com uma redução no consumo de bens de luxo e um foco em peças práticas e duráveis. Esse período marcou uma desaceleração na experimentação estilística e um aumento na busca por roupas acessíveis, refletindo as condições econômicas e sociais da época. Sugestão de leitura: STEIN, Sally. **Fashion and Economy in the 1930s: The Impact of the Great Depression on Style and Consumption**. New York: Harper & Row, 1995.

⁷ O "New Look" de Christian Dior, apresentado em 1947, revolucionou a moda do pós-guerra com suas silhuetas exageradamente femininas. Caracterizado por cinturas finas, bustos acentuados, e saias volumosas que terminavam abaixo dos joelhos, o estilo contrastava fortemente com as linhas austeras e racionais da moda dos anos de guerra. As peças usavam grandes quantidades de tecido, em um momento em que a escassez ainda era uma realidade, simbolizando uma volta ao luxo e à elegância. O "New Look" não só restaurou Paris como capital da moda, mas também redefiniu a moda feminina para as próximas décadas. Sugestão de leitura: WILCOX, Claire. **The Golden Age of Couture: Paris and London 1947-1957**. London: V&A Publications, 2007.

⁸ Carmel Snow (1887–1961) foi uma influente editora de moda, conhecida por seu trabalho na *Harper's Bazaar*, onde redefiniu o conceito de uma revista de moda moderna. Nascida na Irlanda, Snow começou sua carreira na

a moda no pós-guerra, caracterizada por saias rodadas e cintura marcada. A Maison Dior, fundada por Christian Dior, só foi estabelecida em 1946, após o fim da Segunda Guerra Mundial. Durante a guerra, Christian Dior trabalhou para a casa de moda Lucien Lelong e continuou a criar moda, embora as restrições de tecido e recursos durante a guerra tenham suas opções limitadas com todo exagero do *New Look*, voltamos para quem se destinava e quem consumia esses produtos. Por um outro lado, o papel da Maison Chanel durante a guerra é mais polêmico. Coco Chanel, fundadora da marca, foi acusada de colaborar e com os nazistas durante a ocupação alemã na França. Ela teve um relacionamento com um oficial alemão, o que levantou suspeitas de simpatia pelo regime nazista. Após a guerra, Chanel foi interrogada e presa temporariamente, mas eventualmente foi liberada e retomou suas atividades na moda.

Outra marca que teve um papel relevante durante a guerra foi a Hugo Boss, voltada para a moda masculina, que desempenhou um papel mais direto no conflito. A empresa alemã foi contratada para produzir uniformes para a Juventude Hitlerista e as forças armadas alemãs, incluindo as *Schutzstaffel*, conhecido pela sigla SS. Após o fim da guerra, Hugo Ferdinand Boss, fundador da empresa, foi investigado e posteriormente considerado um ‘simpatizante do nazismo’. A empresa Hugo Boss emitiu uma declaração de desculpas pelo seu envolvimento com o regime nazista em 2011.

A relação entre moda e política torna-se evidente ao analisar a história da casa Hugo Boss durante a Segunda Guerra Mundial. A empresa, sinônimo de elegância e prestígio no cenário global, reconheceu publicamente seu envolvimento com o regime nazista, emitindo um pedido formal de desculpas em 22 de setembro de 2011. A revelação veio à tona por meio do livro *Hugo Boss, 1924-1945 – Eine Kleiderfabrik zwischen Weimarer Republik und "Drittem Reich"*, escrito pelo historiador Roman Köster e financiado pela própria companhia, no qual se detalha o uso de mão de obra forçada na fábrica de uniformes nazistas localizada em Metzingen, no sul da Alemanha. O estudo visava trazer clareza à participação da empresa naquele período sombrio da história. Em nota oficial, a marca expressou profundo pesar pelos abusos cometidos contra os trabalhadores submetidos a condições degradantes sob o comando de seu fundador, Hugo Ferdinand Boss. Esse episódio reforça como a indústria da moda, longe de ser apenas um campo de expressão artística, também reflete e participa dos contextos políticos e sociais de sua época.

O *New Look*, apresentado por Christian Dior em 1947, marcou uma revolução na moda feminina do pós-guerra, trazendo de volta a sofisticação e a feminilidade após anos de

Vogue, mas foi na *Harper's Bazaar* que deixou sua marca, atuando como editora-chefe de 1934 a 1958. Ela trouxe um novo olhar para a publicação, combinando alta moda com arte, cultura e literatura, tornando a revista inovadora e sofisticada. Sugestão de Leitura: GARELICK, Rhonda K. **Carmel Snow: The Woman Who Made Fashion Modern**. New York: Random House, 2022.

Figura 4: Silhueta do New Look de Christian Dior.



Fonte: 4 <https://www.lilianpacce.com.br/moda/os-100-vestidos-mais-icosicos-do-seculo-20/> Acesso: 19 Jan 2025

4.1. Mudanças na produção têxtil e seus efeitos

Antes do início da guerra, a produção têxtil global dependia fortemente do comércio internacional de matérias-primas como algodão, lã e seda. Esses materiais eram frequentemente importados de regiões distantes, como a Ásia e as Américas, para abastecer os mercados europeus e atender à crescente demanda por produtos têxteis de alta qualidade. Contudo, essa estrutura produtiva revelou-se vulnerável diante das tensões geopolíticas e das restrições econômicas que antecederam o conflito. O aumento das tarifas comerciais e a crescente instabilidade política começaram a limitar o fluxo dessas matérias-primas essenciais, criando incertezas na cadeia produtiva.

Com o início da guerra, o tráfego marítimo tornou-se alvo estratégico de ataques militares, como bloqueios e ataques a navios mercantes. Essa interrupção severa no transporte internacional dificultou a obtenção de matérias-primas têxteis, como a seda japonesa, o algodão norte-americano e a lã australiana, que eram cruciais para a indústria têxtil europeia. A escassez forçou os países em conflito a redirecionarem sua produção para fibras alternativas e a

implementarem políticas de racionamento. Segundo Oliveira (2021), além disso, a necessidade de priorizar a produção militar reduziu significativamente a disponibilidade de recursos para o vestuário civil, transformando a moda em um campo adaptativo às condições adversas.

Após o término da guerra, os efeitos dessas mudanças foram profundos e duradouros. O desenvolvimento de fibras sintéticas, foi acelerado para compensar a escassez de matérias-primas naturais durante o conflito, consolidando-se como alternativas viáveis e amplamente utilizadas no período pós-guerra. Além disso, a produção têxtil tornou-se mais autossuficiente em muitos países, com esforços para reduzir a dependência de importações por meio do fortalecimento da indústria local e das pesquisas tecnológicas. Assim, o impacto da guerra não apenas reconfigurou a forma como roupas eram produzidas, mas também marcou o início de uma nova era de inovações e adaptações no setor têxtil global.

4.2. Ajustes nas silhuetas: da opulência à funcionalidade

Antes da guerra, a silhueta da moda europeia era marcada pela opulência e sofisticação. A década de 1930 celebrava a feminilidade através de vestidos ajustados ao corpo, saias longas e fluidas, e detalhes ornamentais que destacavam a cintura e os ombros. Essa estética refletia um estilo de vida burguês e despreocupado, no qual o vestuário era um símbolo de status social. Como afirma Veillon (2004), a moda da década de 1930 evocava glamour e a liberdade de expressão, um reflexo direto do contexto econômico e social da época.

Com o início da guerra, a silhueta sofreu uma transformação radical, refletindo as demandas de funcionalidade e austeridade impostas pelo conflito. O racionamento de tecidos e a necessidade de adaptar a moda às restrições de matérias-primas resultaram em peças mais práticas e minimalistas. Saias e vestidos tornaram-se mais curtos para economizar material, enquanto casacos e roupas utilitárias ganharam popularidade devido à sua durabilidade e praticidade. Veillon (2004) descreveu essa transição ao afirmar que os tempos de guerra reconfiguraram o conceito de moderno: menos adornos e mais funcionalidade.

Durante a ocupação alemã, a moda na França, que até então ditava tendências globais, passou a enfrentar desafios significativos. A deficiência de tecidos de luxo, como seda e lã, levou ao uso de materiais alternativos, incluindo fibras sintéticas e reaproveitamento de roupas antigas.

Essa adaptação influenciou diretamente a silhueta, tornando-a menos extravagante e mais angular, com linhas retas e cortes simples. Veillon (2004) aponta que, devido à escassez, as mulheres francesas demonstraram grande engenhosidade ao reinventar seus guarda-roupas durante a ocupação, transformando a limitação em uma fonte de criatividade.

Após o conflito, a silhueta europeia novamente se transformou, desta vez em um movimento de ruptura com a austeridade da guerra. O *New Look* de Christian Dior, lançado em 1947, trouxe de volta a opulência ao destacar cinturas marcadas, saias volumosas e o uso generoso de tecidos. Este retorno ao luxo, entretanto, foi uma resposta ao desejo de revalorização da feminilidade e do consumo, após anos de privação. Veillon (2004) destaca que a moda do pós-guerra representou uma expressão de liberdade e uma forma de superar os anos difíceis do conflito, surgindo como uma resposta ao anseio por revalorização da feminilidade e do consumo após um período de privação.

Portanto, as mudanças nas silhuetas da moda europeia durante e após a Segunda Guerra Mundial refletem uma interação constante entre os contextos sociais, econômicos e políticos da época. A transição da opulência para a funcionalidade e de volta ao luxo demonstra como o vestuário é um espelho direto das condições de vida e dos anseios de uma sociedade. Veillon (2004) afirma que, mesmo em contextos desafiadores, a moda permanece como um meio de expressão e resistência.

4.3. A influência militar na moda

A influência militar, decorrente da Segunda Guerra Mundial, teve um impacto significativo nas tendências de vestuário e na moda francesa durante o período de vigência da guerra, mas que acabou também por mapear os ideários criativos dos estilistas nas décadas posteriores todas as vezes que se remeteram à estampa camuflada militar em suas criações. Durante o conflito, a escassez de materiais e a necessidade de adaptação às condições de guerra levaram à popularização de um estilo utilitário e pragmático, que refletia as restrições e exigências do período. A adoção de elementos militares na moda civil, como as jaquetas estruturadas, os cortes retos e a paleta de cores neutras, marcou uma mudança drástica em relação à moda extravagante e luxuosa que prevalecia antes da guerra. Segundo Bonadio (2002), a moda

utilitária emergiu como uma resposta direta às necessidades da época, priorizando a funcionalidade e a economia de recursos, sem deixar de lado a preocupação com a estética.

Além das mudanças estilísticas, a influência militar na moda durante a Segunda Guerra Mundial também se manifestou na adoção de uniformes e peças inspiradas no vestuário militar por parte da população civil. As mulheres, que passaram a desempenhar papéis mais ativos no esforço de guerra, incorporaram elementos do vestuário militar em suas roupas do dia a dia, como os macacões e as calças de corte reto, que ofereciam maior mobilidade e praticidade. Conforme destaca Barros (2015), essa transição na vestimenta feminina não foi apenas uma adaptação às circunstâncias, mas também uma expressão de empoderamento e resistência, simbolizando a participação ativa das mulheres no contexto de guerra. O uso de peças inspiradas em uniformes militares também refletia a incorporação de valores como a disciplina, a ordem e a força, que eram promovidos pelo discurso militarista da época.

4.4. Novos materiais e tecnologias têxteis

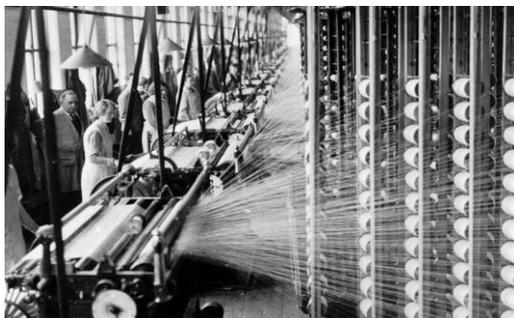
Durante a Segunda Guerra Mundial, a indústria têxtil passou por uma transformação significativa, impulsionada pelas restrições e demandas do esforço de guerra. Com a escassez de matérias-primas naturais como lã, algodão e seda, foi necessário encontrar alternativas que atendessem tanto às necessidades militares quanto às da população civil. Nesse contexto, surgiram novos materiais sintéticos, como o Nylon e o Rayon, que desempenharam um papel crucial na manutenção e reinvenção da moda no período.

Durante a Revolução Industrial, Manchester consolidou-se como um dos principais centros da indústria têxtil mundial, impulsionada pela mecanização da produção de algodão e pelo desenvolvimento de novas tecnologias, como as contribuições mecanizadas e as máquinas movidas a vapor. Esse processo contribuiu para um aumento significativo na produção e distribuição de tecidos, tornando o algodão um dos bens mais comercializados globalmente e contribuindo para a transformação da economia e da moda no período.

Além do impacto econômico, o crescimento acelerado do setor têxtil também foi aprimorado em mudanças sociais profundas, incluindo a intensificação do trabalho fabril e a precarização das condições laborais, marcadas por longas jornadas e baixos salários. Dessa forma, a ascensão de Manchester como epicentro da produção algodoeira evidencia a inter-relação entre inovação tecnológica, transformações econômicas e reorganização social no contexto

industrial

Figura 5: Departamento radiante na Regent Cotton Mill, por volta de 1935.



Fonte: 5 <https://www.armarioplastico.com.br/the-way-we-era-quando-o-algodao-era-rei-e-manchester-liderava-a-revolucao-industrial/> Acesso: 19 Jan 2025

4.4.1. Rayon: Versatilidade e Funcionalidade

O Rayon tem uma história de origem fascinante que remonta ao final do século XIX. Desenvolvido inicialmente como uma alternativa à seda, ele foi criado a partir da celulose, sendo um dos primeiros fios sintéticos a serem produzidos. Sua invenção é atribuída a Hilaire de Chardonnet, um engenheiro francês, em 1891. Embora inicialmente tenha sido vista como uma forma de imitar a seda, com o tempo o Rayon se destaca por suas próprias qualidades, incluindo sua acessibilidade e características.

O Rayon é um tecido de estrutura plana ou de malha, podendo apresentar diferentes ligamentos dependendo da aplicação desejada. Sua composição é baseada em fibras de celulose regenerada, extraídas principalmente da polpa da madeira ou do algodão, passando por um processo químico que as transforma em fios têxteis. Como resultado, o Rayon possui uma textura macia, caimento fluido e alta capacidade de absorção de umidade, tornando-se uma alternativa conveniente e versátil para diversas peças do vestuário. Além disso, sua leveza e toque sedoso aproximam-se da seda natural, enquanto sua estrutura permite boa respirabilidade, sendo amplamente utilizada tanto em roupas casuais quanto em tecidos técnicos. A seguir, uma representação visual do Rayon, destacando sua composição e estrutura.

Durante a Segunda Guerra Mundial, o Rayon tornou-se uma solução crucial num contexto de escassez de materiais e racionamento de recursos. A guerra trouxe dificuldades econômicas e a falta de acesso às tecnologias tradicionais, especialmente à seda, que foi importada principalmente do Oriente. O Rayon, que pode ser fabricado em larga escala e com custos reduzidos, surgiu como uma alternativa eficiente e funcional. Ele era derivado da celulose, o que o tornava um material mais acessível e fácil de produzir, em comparação com os tecidos nobres que se tornaram escassos e caros devido ao impacto da guerra no comércio internacional.

O Rayon se tornou amplamente utilizado tanto no vestuário civil quanto nos uniformes militares. Na esfera militar, o material foi enviado na fabricação de peças de vestuário que precisavam ser resistentes e práticas, adaptando-se às exigências rigorosas do combate. As forças armadas adquiriram uma variedade de produtos, incluindo uniformes e equipamentos, já que ele oferece uma combinação ideal de funcionalidade e durabilidade, sendo ao mesmo

tempo leve e confortável. No vestuário civil, o Rayon desempenhou um papel importante, permitindo que a população, muitas vezes em dificuldades econômicas, acessasse roupas que fossem ao mesmo tempo práticas e estilosas. A leveza e o conforto do tecido tornaram-se não ideais para o consumo de massa, atendendo às necessidades de uma sociedade que enfrentava grandes dificuldades.

Com o fim da guerra, o Rayon não apenas cumpriu seu papel durante o período de escassez, mas também se consolidou como uma fibra fundamental na indústria têxtil. Sua participação permitiu que ele se integrasse definitivamente à moda cotidiana, sendo adotado por estilistas e consumidores em todo o mundo. A funcionalidade e a acessibilidade do material tornaram uma escolha popular no vestuário do pós-guerra, ajudando a democratizar a moda e a oferece

alternativas criativas e econômicas para um público que buscava se adaptar à nova realidade da época.

O Rayon, portanto, não foi apenas uma resposta prática à escassez de materiais durante a Segunda Guerra Mundial, mas também desempenhou um papel crucial na transformação do design e na produção de roupas, marcando uma mudança importante no modo como as pessoas se vestem e não modo como a moda era acessível para todos. Sua evolução pós-guerra consolidou o Rayon como um material fundamental, não apenas para o vestuário de guerra, mas para o vestuário cotidiano, com impacto duradouro na história da moda.⁹

4.4.2. **Nylon: A Revolução Sintética**

O Nylon, criado pela empresa DuPont em 1935, representou uma verdadeira revolução na indústria têxtil, marcando a transição para os tecidos sintéticos produzidos em larga escala. Desenvolvido por Wallace Carothers e sua equipe de pesquisadores, o Nylon foi o primeiro polímero sintético totalmente de fibra, e sua invenção teve um impacto profundo na moda, na indústria e até na tecnologia.

O Nylon é um tecido sintético composto por fibras de poliamida, produzido através da polimerização de monômeros derivados do petróleo. Sua estrutura é caracterizada por alta resistência mecânica, elasticidade e leveza, o que o torna um material ideal para diversas aplicações têxteis. Além disso, o Nylon possui baixa absorção de umidade e secagem rápida, propriedades que o tornam amplamente utilizado na confecção de roupas esportivas, peças íntimas e até mesmo em equipamentos técnicos, como paraquedas e cordas.

Inicialmente, o Nylon não foi projetado para a moda, mas sim para atender a necessidades militares. Durante a Segunda Guerra Mundial, a seda, até então amplamente utilizada na produção de equipamentos como paraquedas e cordas, tornou-se escassa devido ao bloqueio comercial com o Japão, um dos maiores fornecedores globais. Nesse contexto de racionamento de materiais e escassez de recursos, o Nylon se mostrou uma alternativa altamente eficaz, sendo utilizado na fabricação de paraquedas, cordas e outros equipamentos essenciais para o esforço de guerra. Sua resistência, durabilidade e leveza tornaram-no a escolha ideal para substituição da seda, garantindo a segurança dos soldados e o bom funcionamento de diversos instrumentos militares.

⁹ Para uma análise detalhada sobre os impactos da Segunda Guerra Mundial nos produtos do cotidiano, recomenda-se a leitura do artigo Design em tempos de escassez: O impacto da segunda guerra mundial sobre os produtos do

cotidiano, de Giselle Hissa Safar e Marcelina das Graças de Almeida. Disponível em: https://www.editora.uemg.br/images/livros-pdf/catalogo-2020/Caderno_aTempo/2020_Caderno_aTempo_vol4_cap7.pdf. Acesso em: 30 jan. 2025.

O sucesso do Nylon durante o conflito foi tão significativo que, após a guerra, a fibra sintética passou a ser incorporada na moda civil. A produção de meias femininas, em particular, tornou-se um dos maiores sucessos comerciais do pós-guerra, graças à durabilidade e ao custo acessível do Nylon em comparação com a seda, que ainda estava em falta. O material rapidamente se popularizou, tornando-se um item essencial no guarda-roupa das mulheres, e a sua aplicação não parou por aí. O Nylon começou a ser utilizado também em roupas, bolsas, chapéus e outros acessórios, consolidando-se como uma alternativa prática e resistente ao luxo e à escassez de materiais tradicionais.

Com o Nylon, a indústria têxtil passou a incorporar não apenas a funcionalidade, mas também a facilidade de cuidados. O material se destacava por sua resistência à lavagem e secagem rápida, características ideais para o estilo de vida prático e utilitário que começou a se consolidar no período pós-guerra. O Nylon simbolizou uma nova era de democratização da moda, permitindo que peças de vestuário duráveis e acessíveis estivessem ao alcance de um público muito maior, o que não teria sido possível com os materiais tradicionais, como a seda.

Dessa forma, o Nylon não apenas substituiu a seda em um momento crítico durante a Segunda Guerra Mundial, mas também impulsionou mudanças duradouras na indústria da moda. Ele representou uma inovação tanto no aspecto funcional quanto estético, e foi um dos pilares na construção da moda mais utilitária e acessível que se estabeleceu após o conflito. Sua invenção e popularização ajudaram a moldar o panorama da moda moderna, introduzindo novos conceitos de durabilidade, resistência e acessibilidade no vestuário.¹⁰

¹⁰ Sugestão de leitura complementar: Moda e Guerra: Análise das transformações do vestuário feminino durante a Segunda Guerra Mundial" Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso) – Universidade Federal de Pernambuco, CAA. Design, 2013 de Maria Manuella de Lima. Esta pesquisa explora como os impactos da guerra influenciaram o vestuário feminino, destacando o papel de materiais como o nylon na evolução do design e na acessibilidade das roupas. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/31474/1/LIMA%2C%20Maria%20Manuella%20de.pdf>. Acesso em 30/01/2025.

Figura 6: Meias na década de 1940. À direita propaganda da DuPont.



Fonte: 6 <https://www.historiadamoda.com/2021/02/moda-anos-40-caracteristicas-eua.html?m=1> Acesso: 19 Jan 2025

Assim, o Nylon transcendeu sua função original e tornou-se um elemento fundamental na evolução da moda contemporânea. Suas aparências e resistência garantiram sua permanência na indústria têxtil, influenciando desde a moda casual até o vestuário técnico. Até hoje, essa fibra sintética continua sendo amplamente utilizada, refletindo a durabilidade de sua inovação e seu impacto na democratização do vestuário

4.4.3. Lycra: Elasticidade e Revolução no Vestuário

A Lycra, também conhecida como Spandex ou Elastano, foi desenvolvida em 1958 por Joseph Shivers, químico da DuPont, e rapidamente transformou o cenário da indústria têxtil. Criada inicialmente para substituir a borracha natural em roupas e outros produtos, a Lycra se destacou por sua alta elasticidade, durabilidade e resistência. Essa inovação proporcionou uma nova abordagem para o design de tecidos, permitindo que as peças se ajustassem melhor ao corpo e oferecessem maior liberdade de movimento.

Figura 7: Descrição: Fio Lycra



Fonte: 7- <https://textileindustry.ning.com/forum/topics/a-hist-ria-e-o-uso-da-lycra-na-moda>

Sua estrutura molecular confere ao material uma notável capacidade de elasticidade, podendo se esticar até cinco vezes o seu tamanho original sem perder a forma. Além da alta resistência e durabilidade, a Lycra apresenta excelente recuperação de mercúrio, garantindo conforto e ajuste ao corpo, o que a torna indispensável na confecção de roupas esportivas, peças íntimas e roupas de peças. Sua leveza e resistência ao desgaste também diminuíram para sua ampla aplicação na moda e na indústria têxtil técnica.

O fio de Lycra foi inventado no ano de 1958, nos Estados Unidos. Inicialmente, era chamado de “fibra K”, porém, no ano de 1959 foi batizado de Lycra, embora tenha sido criada após a Segunda Guerra Mundial, suas origens estão intrinsecamente ligadas às inovações tecnológicas e às demandas por materiais versáteis e funcionais que surgiram durante o conflito. A necessidade de materiais sintéticos e substitutos à borracha natural, que era escassa devido ao bloqueio comercial, fomentou avanços científicos que culminaram na criação de fibras como o Nylon e, posteriormente, a Lycra. Durante a guerra, tecidos elásticos eram usados em cintas e peças íntimas que ofereciam conforto e suporte, mas a falta de alternativas adequadas limitava sua produção.

A introdução da Lycra revolucionou especialmente os tecidos esportivos e roupas de performance, ao permitir o desenvolvimento de peças que combinavam elasticidade, leveza e resistência. Essa inovação foi particularmente útil para atletas e profissionais que dependiam de roupas funcionais, como nadadores, ciclistas e ginastas. Além disso, a Lycra foi amplamente utilizada em meias, lingerie e roupas íntimas femininas, que exigiam ajuste perfeito ao corpo e maior conforto. Essa versatilidade fez com que o material rapidamente se tornasse essencial tanto na moda utilitária quanto na moda de luxo.

Na moda cotidiana, a Lycra impactou profundamente o design de roupas ajustadas e funcionais, como leggings, calças justas e vestidos que valorizam as formas do corpo. A elasticidade e durabilidade da fibra permitiram que os estilistas explorassem novos cortes e silhuetas, ao mesmo tempo em que ofereciam peças mais práticas e confortáveis para os consumidores. Essa adaptabilidade também facilitou a produção de roupas para diferentes biótipos e estilos, democratizando ainda mais o acesso a peças de alta qualidade.

A relevância da Lycra ultrapassou a funcionalidade, tornando-se um símbolo da moda

contemporânea. Sua influência se estende a diversos segmentos, desde roupas esportivas até figurinos de alta costura, consolidando-se como uma das fibras mais importantes do século XX. Embora sua criação tenha ocorrido anos após a Segunda Guerra Mundial, a Lycra reflete os avanços científicos e a busca por materiais inovadores iniciada durante aquele período. Ela personifica a união entre tecnologia e moda, mostrando como uma inovação pode redefinir padrões estéticos e atender às necessidades de conforto e praticidade da sociedade moderna.

4.4.4. Inovações no Design Funcional e Tecnológico

Além dos novos materiais, a guerra também impulsionou o desenvolvimento de técnicas e designs que privilegiavam a funcionalidade. Os uniformes militares foram pensados para oferecer praticidade, com múltiplos bolsos e fechos que permitiam transportar itens essenciais, e tecidos que aguentavam condições extremas. Esses elementos funcionais migraram para o vestuário civil, influenciando fortemente as tendências de moda do pós-guerra, em que peças mais práticas e multifuncionais começaram a ganhar destaque.

A evolução desses materiais e inovações tecnológicas não apenas permitiu a continuidade da produção de vestuário durante a guerra, como também moldou o desenvolvimento da moda nas décadas seguintes. As roupas tornaram-se mais acessíveis a uma parte maior da população, contribuindo para a democratização da moda e permitindo uma expansão do mercado. A popularidade de materiais sintéticos, como Nylon e Rayon, solidificou-se, e o apelo por peças duráveis e funcionais foi absorvido pela indústria, influenciando o design, a produção e o consumo.

4.4.5. O Legado dos Materiais Sintéticos no Pós-Guerra

Com o fim da guerra, o Nylon, o Rayon e outros materiais sintéticos mantiveram-se presentes na indústria têxtil, consolidando uma nova era de produção em massa. A acessibilidade e durabilidade desses tecidos alinharam-se com o desejo de uma moda prática, de baixo custo e acessível ao grande público. Esse legado da guerra permanece até hoje, pois o desenvolvimento de materiais sintéticos influenciou outras inovações, como o poliéster e as fibras tecnológicas, que viriam a transformar novamente o cenário da moda e do consumo.

A guerra representou um ponto de inflexão na história da moda e dos materiais têxteis. Ao suprir a necessidade de alternativas aos recursos naturais escassos, a introdução de fibras sintéticas como Nylon e Rayon não apenas apoiou o esforço de guerra, mas também impulsionou mudanças profundas na moda civil. Essas inovações possibilitaram a criação de uma moda mais acessível e funcional, marcando o início de uma era em que o design e os materiais atendiam a novas necessidades de praticidade e democratização. Assim, o impacto

desses materiais transcendeu o período da guerra, redefinindo a moda do pós-guerra e influenciando as tendências e o consumo têxtil por gerações.

5. Escassez e exagero na moda europeia durante a guerra

A Segunda Guerra Mundial trouxe mudanças drásticas em todos os aspectos da vida cotidiana, incluindo a moda. O conflito transformou a indústria têxtil europeia, impondo um cenário de escassez de materiais devido ao racionamento de recursos, que se tornou uma das principais características do período. Governos controlavam rigidamente o uso de tecidos como lã, algodão, seda e Nylon, direcionando-os para o esforço de guerra. Essa limitação refletiu-se no design de roupas, que passaram a ser mais simples e funcionais, obedecendo às regulamentações de economia de material, como a redução do comprimento de saias e o desaparecimento de elementos decorativos. Esse momento marcou uma ruptura com os estilos exuberantes das décadas anteriores.

Os tempos são duros para todos. As grandes lojas têm suas prateleiras esvaziadas uma atrás da outra. O comércio de luxo aureolado por uma apresentação solene, [mostra] suas mercadorias. Hermès, privado de couro preto empresta sua vitrine para o antiquário Jasen.(...) (VEILLON,2004 p.70).

Ao mesmo tempo em que a moda europeia enfrentava restrições severas, a criatividade emergiu como uma forma de resistência cultural. Tanto os costureiros¹¹ como os estilistas¹² buscaram maneiras de reinterpretar o luxo e a elegância dentro das condições de racionamento. Um exemplo significativo foi o reaproveitamento de materiais alternativos, como tecidos de cortinas, sacos de farinha e restos de tecidos industriais, que foram transformados em peças de vestuário. A escassez gerou também uma estética utilitária, incorporando elementos de uniformes militares, como cortes retos e cores sóbrias, que se tornaram símbolos de funcionalidade e sobrevivência. Essa adaptação não apenas supriu as necessidades práticas, mas também desafiou o ideal de moda como exclusividade e opulência, os tempos difíceis eram sentidos por todos.

¹¹ Denominação para criadores da alta-costura.

¹² Profissionais de criação passaram a ser denominados a partir do prêt-à-porter.

Os tempos são duros para todos. As grandes lojas têm suas prateleiras esvaziadas uma atrás da outra. O comércio de luxo aureolado por uma apresentação solene, [mostra] suas mercadorias. Hermès, privado de couro preto empresta sua vitrine para o antiquário Jasen.(...) (VEILLON, 2004, p.70).

Essa descrição revela como até mesmo marcas de prestígio enfrentaram restrições severas, sendo obrigadas a inovar ou adaptar suas práticas. O exemplo da Hermès, privado de materiais nobres como o couro preto, evidencia a resiliência do mercado de luxo em meio às dificuldades, bem como o impacto direto das condições de guerra sobre as estruturas de consumo e produção.

Em contraponto à simplicidade forçada pela escassez, algumas expressões de exagero ressurgiram como formas de afirmação de identidade e status social. Movimentos como o *zoot suit*¹³, originado nos Estados Unidos, ecoaram na Europa como uma reação contra as normas impostas. Esses trajes amplos, que utilizavam uma quantidade de tecido considerada extravagante, tornaram-se símbolos de rebeldia e subversão, desafiando o discurso de austeridade. Embora criticado pelos governos e pela sociedade conservadora, esse exagero estilístico também evidenciava o desejo humano de se destacar, mesmo em tempos de privação extrema.

Por fim, o período da Segunda Guerra Mundial demonstra como a moda não é apenas um reflexo das condições materiais, mas também um campo de disputa cultural e ideológica. A escassez obrigou a criatividade e a reinvenção, enquanto o exagero desafiava as normas impostas, reafirmando a capacidade humana de resistência e expressão. Assim, a moda europeia durante a guerra tornou-se um importante objeto de estudo historiográfico, revelando não apenas as condições de vida no período, mas também as complexas interações entre economia, política e cultura.

5.1. Análise de criadores de moda e marcas influenciadas pelo período

¹³ O *zoot suit* foi um estilo de vestuário masculino popular nas décadas de 1930 e 1940, caracterizado por ternos de modelagem exagerada, com paletós largos e calças de cintura alta. Associado principalmente a jovens afro-americanos, latinos e ítalo-americanos, o *zoot suit* tornou-se um símbolo de resistência e identidade cultural em um contexto de discriminação racial. Durante a Segunda Guerra Mundial, sua popularidade gerou controvérsias devido ao uso excessivo de tecido, desafiando as normas de racionamento. O livro *Becoming Mexican American* de George J. Sánchez analisa essa relação entre o estilo e a resistência social.

A Segunda Guerra Mundial teve um impacto profundo sobre a moda e redefiniu o papel de marcas e criadores que atuaram durante o período. Entre os criadores de moda mais notáveis, destacam-se Christian Dior, Gabrielle Bonheur Chanel (Coco Chanel) e Hugo Boss. Suas trajetórias oferecem uma perspectiva única sobre como a guerra influenciou a estética, as estratégias de mercado e o posicionamento ideológico na indústria da moda. Cada um deles incorporou diferentes respostas às condições impostas pelo conflito, ora resistindo, ora se adaptando às circunstâncias.

5.1.1. Christian Dior

Figura 8: Estilista Christian Dior



Fonte: 8 <http://musee-dior-granville.com/en/christian-dior/couture/> Acesso: 19 Jan 2025

Christian Dior, um dos mais influentes estilistas do século XX, nasceu em 21 de janeiro de 1905, em Granville, na França, em uma família de classe alta. Seu pai era um próspero empresário no ramo de fertilizantes, e Dior cresceu em um ambiente de conforto e privilégio. Embora sua família desejasse que ele seguisse uma carreira diplomática, Dior tinha inclinações artísticas e inicialmente se dedicou ao estudo de arquitetura e arte. Nos anos 1930, iniciou um trabalho como galerista em Paris, expondo obras de artistas renomados como Salvador Dalí e Pablo Picasso. Sua transição para a moda ocorreu após uma crise financeira de sua família, quando começou a desenhar croquis para casas de moda. Durante a Segunda Guerra Mundial,

Dior trabalhou para Lucien Lelong¹⁴, contribuindo para manter a alta costura em Paris apesar das dificuldades do conflito. Suas inspirações vieram da opulência da Belle Époque e dos jardins que cultivaram com sua mãe na infância, influências que culminaram no lançamento de sua própria *maison* em 1947

Christian Dior, antes de fundar sua famosa casa de moda em 1947, trabalhou como assistente de criação para Lucien Lelong, um renomado estilista francês da época. Durante a guerra, Lelong e sua equipe, incluindo Dior, buscaram proteger a alta-costura parisiense contra a ameaça de ser transferida para Berlim, defendendo-a como um patrimônio cultural francês. Após o fim da guerra, Dior revolucionou o mundo da moda com seu *New Look*, que marcou uma reação à austeridade dos anos de conflito. Silhuetas volumosas, tecidos abundantes e uma ênfase na feminilidade idealizada representavam uma ruptura com a simplicidade utilitária imposta pela guerra e simbolizavam a renovação e o otimismo da reconstrução.¹⁵

¹⁴ Lucien Lelong (1889–1958) foi um renomado estilista francês e presidente da *Chambre Syndicale de la Couture Parisienne* durante a Segunda Guerra Mundial. Durante esse período, ele desempenhou um papel crucial na preservação da alta-costura parisiense, negociando com as forças de ocupação nazistas para impedir a transferência da indústria de moda francesa para Berlim ou Viena. Sob sua liderança, a moda parisiense se tornou um símbolo de resistência cultural, mantendo Paris como o epicentro mundial da moda. Lelong também é conhecido por lançar as carreiras de designers importantes, como Christian Dior e Pierre Balmain, que trabalharam em sua *maison* antes de se tornarem ícones da alta-costura. Mais informações no artigo "Lucien Lelong: The Legendary Couturier Who Defined Parisian Elegance" disponível em: <https://the-rmag.com/lucien-lelong-the-legendary-couturier/>. Acesso em 30/01/2025

¹⁵ Para a construção desse percurso histórico sobre Christian Dior e sua contribuição à moda, algumas fontes de leitura podem ser essenciais para aprofundar o entendimento sobre sua trajetória e influências: "**Christian Dior: The Man Who Made the World Look New**" de Marie-France Pochna - Esta biografia oferece uma análise detalhada da vida de Dior, desde sua infância até a ascensão como ícone da moda, destacando sua visão estética e como ele revolucionou o design de vestuário no pós-guerra. E "**Dior by Dior: The Autobiography of Christian Dior**" - A autobiografia de Christian Dior é uma obra fundamental para compreender sua visão pessoal sobre moda, suas influências e os desafios enfrentados na criação de sua *maison*, incluindo o impacto do *New Look* e as circunstâncias da Segunda Guerra Mundial.

5.1.2. Coco Chanel

Figura 9: Estilista Coco Chanel



Fonte: 9 <https://www.gettyimages.com.br/detail/foto-jornal%20C3%ADstica/length-of-french-fashion-designer-gabrielle-channel-foto-jornal%20C3%ADstica/515398696?adppopup=true> Acesso: 30/01/2025

Gabrielle Bonheur Chanel, conhecida como Coco Chanel, nasceu em 19 de agosto de 1883, na pequena cidade de Saumur, na França. Proveniente de uma família humilde, Chanel enfrentou uma infância difícil, marcada pela morte precoce da mãe e pelo abandono do pai, que a deixou, juntamente com suas irmãs, sob os cuidados de um orfanato. Foi nesse ambiente austero que Gabrielle aprendeu a costurar, uma habilidade que se tornaria essencial para sua carreira. Inspirada pelo desejo de escapar das limitações impostas por suas origens, Chanel começou a trabalhar como costureira e, posteriormente, como cantora em cafés e cabarés, onde recebeu o apelido "Coco". Sua visão de moda foi profundamente influenciada pela simplicidade funcional do vestuário usado no orfanato e pela elegância prática das roupas de equitação que observava entre as classes mais abastadas, elementos que ela incorporaria em suas criações revolucionárias, marcadas pela combinação de conforto, modernidade e sofisticação.

Coco Chanel também desempenhou um papel significativo, embora controverso, durante a Segunda Guerra Mundial. Conhecida por simplificar e modernizar a moda feminina nas décadas anteriores, Chanel fechou sua maison em 1939, alegando que a alta-costura era irrelevante em tempos de guerra. Durante o conflito, ela manteve uma relação com um oficial nazista, Hans Günther von Dincklage, o que gerou críticas e especulações sobre sua colaboração com o regime. Apesar de sua retirada momentânea, Chanel ressurgiu após a guerra com sua icônica

bolsa acolchoada e o relançamento do perfume Chanel No. 5, reafirmando-se como uma das figuras mais influentes da moda no século XX.¹⁶

5.1.3. Hugo Boss

Figura 10: Hugo Boss



Fonte: 10 <https://blogdabine.wordpress.com/2013/04/01/estilistas-hugo-boss/> Acesso: 20 Jan 2025

Hugo Boss, fundador da marca homônima, também teve sua trajetória marcada pela guerra. A empresa, fundada na Alemanha em 1924, produziu uniformes militares para o Partido Nazista, incluindo as famosas vestimentas da SS e da Juventude Hitlerista. Essa associação direta com o regime nazista gerou uma herança controversa para a marca, que mais tarde se reinventaria no pós-guerra, focando na alfaiataria masculina de alta qualidade. Embora Hugo Boss tenha

¹⁶ Sugestões de leituras para a construção do percurso histórico sobre Coco Chanel: "**Coco Chanel: The Legend and the Life**" – Justine Picardie Biografia completa de Coco Chanel, que explora sua vida pessoal, carreira e os momentos mais controversos, como sua relação com a Segunda Guerra Mundial. Esta obra traz uma visão profunda da mulher por trás do ícone da moda. e "**Chanel: A Woman of Her Own**" – Axel Madsen. Uma biografia detalhada sobre a vida de Coco Chanel, desde sua infância difícil até sua ascensão como uma das figuras mais importantes da moda, oferecendo uma perspectiva mais intimista sobre sua personalidade e trajetória.

falecido em 1948, a empresa permaneceu um símbolo da complexa relação entre a moda e os regimes totalitários, adaptando-se às novas demandas do mercado global nas décadas seguintes.

O posicionamento dessas figuras e marcas em relação à guerra revela diferentes estratégias para lidar com um período de crise e transformações. Dior representava a resistência cultural e a busca por um renascimento artístico, enquanto Chanel adotou um comportamento pragmático e controverso, utilizando suas conexões políticas para atravessar o período. Hugo Boss, por outro lado, ilustra o alinhamento corporativo com o regime nazista, uma postura que levanta questões éticas sobre o papel da indústria da moda em tempos de opressão e conflito.

Em resumo, a Segunda Guerra Mundial moldou não apenas os estilos de moda, mas também as estratégias de sobrevivência e reinvenção dos fazedores de moda. Dior, Chanel e Hugo Boss representam diferentes facetas dessa história: o renascimento criativo, o pragmatismo controverso e a colaboração política. A análise dessas figuras não apenas ilumina a relação entre moda e política durante o conflito, mas também destaca como a moda serve como um espelho das complexas dinâmicas sociais e culturais de sua época.¹⁷

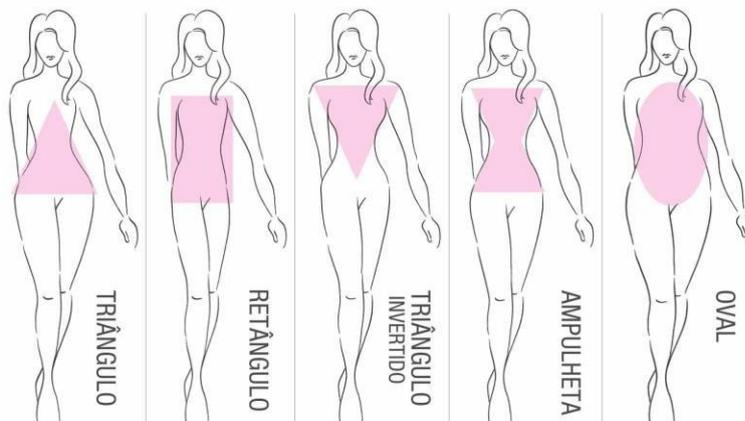
5.2. Evolução das silhuetas femininas durante e após a guerra

A silhueta do vestuário é um elemento central na história da moda, representando a interação entre as formas do corpo humano e os padrões culturais e estéticos de cada época. As principais silhuetas femininas ao longo do tempo incluem a silhueta tubular, com linhas retas que desvalorizam as curvas naturais; a silhueta em linha A, que expande a parte inferior do corpo; a silhueta em linha H, que enfatiza a linearidade do tronco; a silhueta ampulheta, caracterizada pela cintura marcada e curvas evidenciadas; e a silhueta em linha Y, que amplia os ombros em contraste com uma base mais estreita. Durante a guerra e o período imediato de reconstrução,

¹⁷ Sugestões de leituras para a construção do percurso histórico sobre Hugo Boss e sua relação com a Segunda Guerra Mundial: "**Hugo Boss: The Man and the Brand**" de Thomas Hake. Esta biografia detalha a trajetória de Hugo Boss, abordando sua fundação da marca e a controvérsia relacionada à produção de uniformes para o regime nazista. O livro também explora como a empresa se reinventou no pós-guerra, redefinindo sua identidade. E "**Fashion and the Third Reich**" de Jonathan Faiers. Faiers examina o impacto do regime nazista na indústria da moda, incluindo marcas como Hugo Boss, que se associaram ao Partido Nazista. O livro discute o papel da moda como ferramenta de propaganda e alinhamento político, refletindo sobre a relação entre estética e política durante a Segunda Guerra Mundial.

essas formas passaram por transformações significativas, influenciadas por fatores sociais, econômicos e políticos.

Figura 11: Silhuetas



Fonte: 11 <https://escoladecosturar.com.br/voce-sabe-quais-sao-os-5-biotipos-femininos/biotipo-maximus/>
Acesso: 20 Jan 2025

Durante a guerra, o racionamento de materiais como tecidos e aviamentos impôs restrições severas à moda feminina. As silhuetas adotadas nesse período eram predominantemente utilitárias e inspiradas nos uniformes militares. A linha H dominava, com cortes retos, ombros estruturados e uma ausência de detalhes supérfluos. O foco estava na funcionalidade, refletindo as necessidades práticas das mulheres, que desempenhavam novos papéis na força de trabalho e precisavam de roupas adaptadas às exigências do dia a dia. O comprimento das saias foi reduzido, e as calças começaram a ser aceitas socialmente em maior escala, marcando uma ruptura com os padrões de feminilidade das décadas anteriores. A estética de austeridade também incluía cores neutras e sóbrias, como bege, cinza e azul-marinho, que alinhavam a moda ao clima de seriedade e esforço coletivo da época.

No entanto, a moda feminina sofreu uma reviravolta dramática no pós-guerra, simbolizando o desejo de renovação e otimismo em meio à reconstrução. Christian Dior foi um dos protagonistas dessa mudança com o lançamento de seu *New Look* em 1947. Essa silhueta ampulheta, caracterizada por saias volumosas, cinturas marcadas e ombros suavizados, contrastava fortemente com a linha rígida e econômica da guerra. O *New Look* restaurou a ideia de luxo e feminilidade idealizada, celebrando o retorno de tecidos abundantes e uma estética glamorosa. Essa mudança também simbolizou um retorno à domesticidade para muitas mulheres, conforme as sociedades buscavam restabelecer papéis tradicionais de gênero após a ruptura social e econômica causada pelo conflito.

A década de 1950 consolidou a silhueta ampulheta como um padrão de elegância, mas outras variações começaram a surgir, como a linha A, popularizada por criadores como Cristóbal Balenciaga e a linha Y, apresentada por Dior. Essas novas formas refletiam uma moda mais experimental e diversificada, à medida que a indústria se recuperava totalmente das restrições da guerra. O uso de novas tecnologias têxteis e materiais, como o Nylon, também possibilitou uma maior flexibilidade no design, incentivando uma ampliação das possibilidades estilísticas.

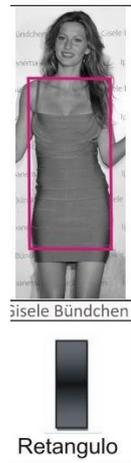
A evolução das silhuetas femininas durante e após a Segunda Guerra Mundial ilustra como a moda serve como um reflexo das condições socioeconômicas e culturais de sua época. Enquanto o período da guerra exigiu simplicidade e pragmatismo, o pós-guerra celebrou o retorno do luxo e da expressão individual. Essa transição marcou não apenas uma mudança estética, mas também um reposicionamento do papel das mulheres na sociedade, oscilando entre a liberdade conquistada durante o conflito e as expectativas tradicionais do período posterior. Assim, a moda não apenas acompanhou as transformações da história, mas também as influenciou, moldando identidades e reforçando ideais em tempos de crise e renovação.

5.2.1. Descrições de silhuetas

As silhuetas corporais, classificadas como retangular, triângulo, triângulo invertido, oval e ampulheta, representam diferentes formas e proporções do corpo humano, cada uma com suas características únicas. A silhueta retangular apresenta uma forma linear e equilibrada, com ombros, cintura e quadris de medidas semelhantes. Já a silhueta triângulo, também conhecida como pêra, destaca quadris mais largos do que os ombros, enquanto a triângulo invertido exibe ombros mais largos em contraste com quadris estreitos. A silhueta oval concentra volume na região central do corpo, criando um formato mais arredondado, enquanto a ampulheta, considerada clássica, possui ombros e quadris proporcionais e uma cintura bem definida. Essas silhuetas não apenas refletem a diversidade natural dos corpos, mas também influenciam o design de roupas e estilos que valorizam suas singularidades.

Silhueta Retangular

Figura 12: Silhueta Retangular

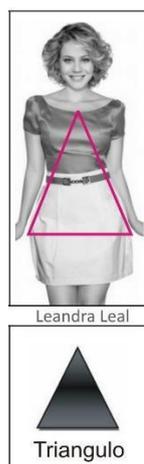


Fonte: 12 <https://estilopessoal.blogspot.com/2010/11/do-glamour-da-passarela-para-o-guarda.html> Acesso: 19 Jan 2025

- **Características:** Os ombros, cintura e quadris têm medidas semelhantes, criando um formato mais reto e com poucas curvas acentuadas. A cintura não é muito definida.
- **Aparência geral:** O corpo tem uma forma equilibrada e linear, com pouca diferença entre as proporções superiores e inferiores.
- **Exemplo visual:** Atletas de natação muitas vezes possuem essa silhueta devido ao corpo tonificado e proporcionado.

Silhueta Triângulo (ou Pêra)

Figura 13: Silhueta Triângulo

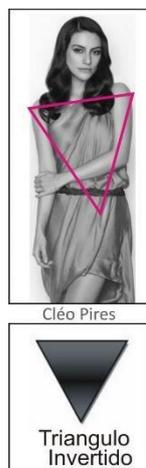


Fonte: 13 <https://estilopessoal.blogspot.com/2010/11/do-glamour-da-passarela-para-o-guarda.html> Acesso: 19 Jan 2025

- **Características:** Os quadris são mais largos do que os ombros, criando um visual mais acentuado na parte inferior do corpo. A cintura geralmente é bem definida.
- **Aparência geral:** O peso visual é concentrado nos quadris e nas coxas, enquanto a parte superior tende a ser mais estreita e delicada.
- **Exemplo visual:** Muitas mulheres com essa silhueta destacam as curvas inferiores, como cantoras pop ou celebridades com quadris acentuados.

Silhueta Triângulo Invertido

Figura 14: Silhueta Triângulo Invertido



Fonte: 14 <https://estilopessoal.blogspot.com/2010/11/do-glamour-da-passarela-para-o-guarda.html> Acesso: 19 Jan 2025

- **Características:** Os ombros são mais largos do que os quadris, criando uma forma oposta à do triângulo clássico. As pernas podem ser mais finas e a cintura menos destacada.
- **Aparência geral:** O peso visual está concentrado na parte superior do corpo, com ombros largos e um tronco mais estruturado.
- **Exemplo visual:** É comum entre atletas que realizam exercícios de força na parte superior, como ginastas ou jogadores de basquete.

Silhueta Oval (ou Redonda)

Figura 15: Silhueta Oval

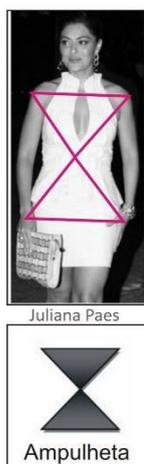


Fonte: 15 <https://estilopessoal.blogspot.com/2010/11/do-glamour-da-passarela-para-o-guarda.html> Acesso: 19 Jan 2025

- **Características:** O centro do corpo (cintura e abdômen) é mais volumoso em relação aos ombros e quadris, criando uma forma arredondada. As pernas geralmente são mais finas.
- **Aparência geral:** O peso visual se concentra no abdômen, enquanto a linha dos ombros e dos quadris é mais discreta.
- **Exemplo visual:** Pessoas com essa silhueta costumam destacar o conforto nas roupas para equilibrar o volume na região central.

Silhueta Ampulheta

Figura 16: Silhueta Ampulheta



Fonte: 16 <https://estilopessoal.blogspot.com/2010/11/do-glamour-da-passarela-para-o-guarda.html> Acesso: 19 Jan 2025

- **Características:** Ombros e quadris têm medidas proporcionais, enquanto a cintura é bem definida, criando uma forma de “8” clássico. A silhueta é equilibrada e simétrica.
- **Aparência geral:** As curvas são bem acentuadas, com equilíbrio entre a parte superior e inferior do corpo.
- **Exemplo visual:** Essa silhueta é tradicionalmente associada a ícones da moda e da beleza, como Marilyn Monroe.

6. Reflexões sobre Moda e Política

A relação entre moda e política é historicamente marcada por transformações que vão além da estética, refletindo dinâmicas sociais, econômicas e ideológicas. Durante a Segunda Guerra Mundial, a moda europeia tornou-se um canal de expressão e resistência às condições impostas pelo conflito. O racionamento de tecidos e a escassez de materiais forçaram criadores e consumidores a repensar o vestuário, levando à emergência de uma estética utilitária que priorizava funcionalidade e simplicidade. Essa mudança evidenciou como a política global, representada pela guerra e suas restrições, impactou diretamente os padrões de consumo e criação na moda.

A imposição de roupas utilitárias durante o período revelou uma conexão intrínseca entre a moda e os papéis de gênero. Com a entrada das mulheres no mercado de trabalho, impulsionada pelas necessidades da guerra, surgiram peças práticas que equilibravam mobilidade e estilo. Ao

mesmo tempo, o design de roupas inspiradas em uniformes militares reforçou a influência direta do contexto político no vestuário cotidiano. O movimento *Make Do and Mend*, incentivado pelos governos, consolidou o valor da criatividade e da personalização como respostas à adversidade, transformando a moda em um instrumento de adaptação e inovação.

Após o término da guerra, a moda europeia experimentou um renascimento, marcado pelo retorno ao luxo e pela explosão de criatividade na alta costura. No entanto, as experiências da guerra deixaram marcas indeléveis na percepção coletiva sobre o vestuário. A escassez e o utilitarismo deram origem a novos paradigmas estéticos, em que a moda passou a dialogar com a memória histórica e a identidade cultural. Essas reflexões reforçam o papel da moda como um fenômeno cultural capaz de transcender o campo do consumo, articulando narrativas de resistência e transformação social.

Nesse contexto, estudar moda e política permite compreender como o vestuário se configura como uma linguagem visual que comunica valores, ideologias e resistências. A moda, frequentemente percebida como frívola, ganha relevância como ferramenta de análise crítica dos períodos históricos e das estruturas de poder. Ao reinterpretar a silhueta e os conceitos de escassez e exagero, a moda revela-se não apenas uma resposta às adversidades, mas também um campo de inovação estética e política. Assim, a interseção entre moda e política reforça a necessidade de investigar o vestuário como parte fundamental das narrativas históricas e culturais.

6.1. Moda A Moda com Reflexo das Mudanças Sociais e Políticas entre os Anos de 1920 e 1950

A moda é um dos mais ricos reflexos das transformações sociais e políticas, capturando não apenas estéticas, mas também valores, tensões e aspirações de cada época. Entre as décadas de 1920 e 1950, o vestuário sofreu mudanças significativas que dialogaram com eventos históricos cruciais, como a Primeira Guerra Mundial, a Grande Depressão, a Segunda Guerra Mundial e o pós-guerra. Cada década trouxe mudanças na silhueta, nos tecidos e nos significados atribuídos à moda, revelando o impacto das condições socioeconômicas e políticas no modo de vestir.

Na década de 1920, conhecida como os "Anos Loucos", o mundo experimentou um período de efervescência cultural após os horrores da Primeira Guerra Mundial. A moda refletiu o desejo de liberdade e modernidade, especialmente entre as mulheres. O vestido reto, com cintura baixa e bainha acima do tornozelo, tornou-se um símbolo de emancipação feminina, rompendo com os espartilhos e as silhuetas estruturadas do passado. Essa nova estética foi acompanhada pela popularização do cabelo curto – o corte “à la garçonne” – e pelo uso de tecidos mais leves, como a seda e o chiffon. Costureiros como Coco Chanel adotaram elementos do vestuário masculino, trazendo alfaiataria funcional e roupas que enfatizavam a praticidade. Essa revolução no vestuário feminino refletiu as mudanças nos papéis sociais das mulheres, que conquistaram maior independência no período entre guerras.

Com a chegada da década de 1930 e a Grande Depressão, o tom da moda tornou-se mais sóbrio. A crise econômica global afetou a produção e o consumo de roupas, resultando em designs mais modestos e funcionais. As silhuetas femininas voltaram a ser marcadas pela cintura, e tecidos mais acessíveis, como o algodão, dominaram o mercado. Mesmo em um contexto de austeridade, o glamour do cinema de Hollywood influenciou as tendências, com vestidos longos e elegantes que evocavam escapismo. A moda dessa época capturava tanto a necessidade de economia quanto o desejo de sonhar com dias melhores, mostrando como o vestuário pode ser um espelho de esperança em tempos de dificuldade.

Durante a Segunda Guerra Mundial, na década de 1940, a moda passou por um período de restrição sem precedentes. O racionamento de tecidos e materiais essenciais levou à popularização de roupas utilitárias, como ternos femininos de lã e vestidos simples. Peças inspiradas em uniformes militares, como jaquetas ajustadas e saias retas, tornaram-se comuns, simbolizando a mobilização total das sociedades em tempo de guerra. Ao mesmo tempo, o movimento "Make Do and Mend" incentivava a personalização e o reaproveitamento de roupas, destacando a criatividade como uma resposta à escassez. O uso de materiais sintéticos, como Nylon e Rayon, substituiu tecidos naturais em falta, marcando o início de uma revolução nos materiais têxteis.

Com o fim da guerra e o advento da década de 1950, a moda experimentou uma explosão de otimismo e exuberância. O *New Look*, introduzido por Christian Dior em 1947, trouxe de volta a silhueta feminina marcada pela cintura fina, saias volumosas e tecidos luxuosos. Essa estética

contrastava fortemente com os anos de austeridade, simbolizando a reconstrução econômica e o retorno à ideia de feminilidade romântica. No entanto, o estilo também gerou críticas por promover uma visão tradicional dos papéis de gênero em um período em que as mulheres buscavam consolidar sua participação no mercado de trabalho. Esse contraste entre o luxo restaurado e as tensões sociais da época demonstra como a moda é um espelho das dinâmicas sociais e políticas.

Ao longo dessas décadas, a moda se provou uma ferramenta essencial para compreender as mudanças sociais e políticas. Por meio do vestuário, é possível identificar as demandas de cada período, seja a busca por emancipação, o enfrentamento à escassez ou o desejo de renascimento cultural. Estudar a moda como reflexo desses contextos é essencial para entender como a sociedade comunica suas transformações e desafios por meio da indumentária.

6.2. A moda como forma de resistência

A moda, enquanto manifestação cultural e social, sempre foi um reflexo das transformações e das tensões de uma sociedade. Além de ser um meio de expressão individual, a moda também pode ser entendida como uma forma de resistência, desafiando normas estabelecidas e contestando sistemas de poder. Ao longo da história, diversos movimentos e grupos marginalizados utilizaram a vestimenta como uma ferramenta de subversão, buscando afirmar suas identidades e lutar contra opressões.

Em um recorte temporal posterior à Segunda Guerra Mundial, no contexto da Ditadura Militar Brasileira (1964-1985), por exemplo, a moda desempenhou um papel crucial na resistência ao regime autoritário. A busca por estilos de vestimenta que destoavam dos padrões impostos pelo governo foi uma maneira sutil, mas poderosa, de contestar as imposições do Estado. As roupas, cortes de cabelo e até mesmo os acessórios passaram a carregar significados políticos, tornando-se símbolos de resistência à repressão e à censura. A figura de Zuzu Angel, estilista que, através de suas criações, denunciava as atrocidades cometidas pelo regime, é emblemática nesse sentido. A utilização da moda como meio de resistência, tanto no Brasil quanto em outras partes do mundo, destaca como a estética pode ser aliada da luta política, sendo capaz de comunicar mensagens de maneira indireta, mas impactante.

Além da resistência política, a moda também tem sido um meio de resistência à exclusão e à marginalização de grupos sociais historicamente oprimidos. A luta por representatividade nas passarelas e nas campanhas publicitárias reflete a busca por espaços de visibilidade e reconhecimento. A inclusão de corpos diversos, de diferentes etnias, gêneros e classes sociais nas produções de moda contemporâneas não é apenas uma questão estética, mas uma maneira de desafiar os padrões rígidos de beleza e de promover uma cultura de aceitação e igualdade.

A moda também tem sido uma forma de resistência para mulheres ao longo das décadas. Desde o movimento sufragista até a contemporaneidade, as mulheres usaram a moda para questionar os papéis de gênero, reivindicando liberdade e autonomia sobre seus corpos. O uso do traje masculino, por exemplo, foi um ato de desobediência às normas que limitavam a liberdade feminina, e as mulheres que adotaram essa prática demonstraram, por meio do vestuário, sua recusa às expectativas tradicionais.

Em tempos mais recentes, a moda tem se alinhado com causas sociais e ambientais, como o movimento *slow fashion* e a busca por sustentabilidade. A resistência contra a indústria da moda rápida *fast fashion*, que explora trabalhadores e gera impacto ambiental negativo, é uma luta por justiça social e pelo respeito ao meio ambiente. Ao adotar práticas mais conscientes, como o consumo de peças produzidas de forma ética e sustentável, consumidores e estilistas se colocam como agentes de resistência contra um sistema consumista e destrutivo.

Portanto, a moda não é apenas um campo superficial de tendências e aparências, mas também um espaço de resistência, no qual a estética se mistura com a política, a identidade e a luta por liberdade. Ao longo da história, aqueles que se sentiram excluídos ou oprimidos encontraram na moda uma maneira de expressar suas revoltas, de desafiar o *status quo* e de afirmar sua humanidade. Ao continuar evoluindo, a moda permanece uma poderosa possibilidade de resistência, capaz de transformar não apenas a forma como nos vestimos, mas também a maneira como nos vemos e como interagimos com o mundo ao nosso redor.¹⁸

¹⁸ Para embasar teoricamente o conceito de "moda como forma de resistência", recomendo algumas referências que oferecem uma abordagem sólida sobre o papel da moda na política, na subversão de normas e na construção de identidades: **LIPOVETSKY, Gilles**. O império do efêmero: a moda e seu destino nas sociedades modernas. São Paulo: Companhia das Letras, 1989. Lipovetsky explora a moda como um fenômeno social e cultural, além de destacar como ela é influenciada por transformações históricas e políticas. Embora não foque diretamente em

7. Pesquisa & Criação: Memorial Descritivo do Processo de Criação de Coleção Cápsula

A coleção cápsula de moda desenvolvida explora a interseção entre técnicas de alfaiataria, elementos do utilitarismo e militarismo, com um enfoque em tecidos tecnológicos, texturas, volume e cintura marcada. Inspirada nas vestimentas analisadas da Segunda Guerra Mundial, a coleção busca reinterpretar o icônico *New Look* de Christian Dior, sublinhando o impacto duradouro da guerra na silhueta da moda das décadas subsequentes. Essa abordagem reflete não apenas o legado estilístico da época, mas também como a moda se adapta e responde aos contextos socioeconômicos de escassez e transformação.

A paleta de cores escolhida para a coleção reforça a conexão com o período histórico, utilizando tons de bege, marrom, caqui, verde militar e branco. Esses tons neutros, porém, carregados de significados, remetem às vestimentas militares e utilitárias, que priorizavam a funcionalidade durante tempos de conflito. A coleção se propõe a destacar as texturas e volumes das peças, criando uma silhueta marcante que reinterpreta o *New Look* de Dior, caracterizado pelo contraste entre a cintura marcada e as saias volumosas. Essa releitura não só homenageia a influência de Dior na moda pós-guerra, mas também questiona e atualiza esses elementos dentro do contexto contemporâneo.

Os tecidos tecnológicos desempenham um papel crucial na coleção, trazendo à tona a ideia de poder e posicionamento. A escolha desses materiais não é apenas uma questão estética, mas também simbólica, representando a evolução dos recursos disponíveis e a capacidade da moda de se adaptar às inovações tecnológicas. Ao integrar esses tecidos em peças com design inspirado no militarismo, a coleção estabelece um diálogo entre o passado e o presente, questionando como a moda pode se tornar um veículo para expressar autoridade e identidade em tempos de mudanças.

resistência, ele aponta a moda como uma linguagem capaz de comunicar questões além da estética, o que pode ser relacionado à ideia de subversão e contestação das normas.

A influência do militarismo na moda, como explorado nesta coleção, reflete uma época em que a escassez de materiais impulsionou a criatividade e a inovação. Durante a Segunda Guerra Mundial, a falta de recursos levou a um enfoque maior na funcionalidade e durabilidade das peças, o que, paradoxalmente, acabou intensificando o desejo de consumo. Este fenômeno é reinterpretado na coleção, na qual a escassez e a utilidade se transformam em características desejáveis, criando uma tensão entre necessidade e luxo que é fundamental para o entendimento da moda como fenômeno social.

Ao reverenciar o *New Look* de Christian Dior, a coleção também enfatiza a importância da silhueta como um reflexo das condições sociais e econômicas. O contraste entre a cintura marcada e o volume das peças serve como uma metáfora para o período de reconstrução após a guerra, quando a moda se tornou um símbolo de esperança e renascimento. Essa abordagem histórica, combinada com a utilização de tecidos modernos, reforça a ideia de que a moda é um campo de conhecimento dinâmico, que dialoga continuamente com outras disciplinas, como história, sociologia e tecnologia.

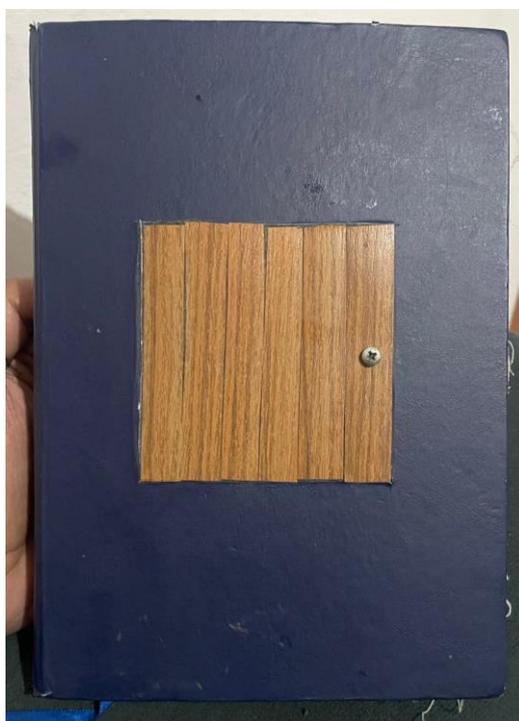
A pesquisa por trás da coleção ressalta a moda como uma área de estudo relevante e multifacetada, que vai além do vestuário para englobar questões de identidade, poder e sociedade. Ao explorar o impacto da guerra na moda e a importância da escassez de materiais como fator de design, a coleção não apenas celebra o passado, mas também propõe novas formas de pensar o futuro da moda. Este trabalho, portanto, contribui para a compreensão da moda como um reflexo das realidades sociais e econômicas, ao mesmo tempo que reafirma seu papel central na construção de significados culturais.

7.1. Processo Criativo

O processo criativo da coleção "Moda & Guerra: Impacto" para o Trabalho de Conclusão de Curso em Design de Moda da UFMG foi desenvolvido a partir de um estudo aprofundado sobre a silhueta, o *shape*, e os elementos característicos da alfaiataria, do utilitarismo e do militarismo, influências essenciais para a construção da identidade da coleção. A primeira etapa envolveu a análise da bibliografia base, que serviu como referência para os primeiros desenhos e croquis. Durante esse período, busquei não apenas entender as formas tradicionais, mas também identificar maneiras de reinterpretá-las de forma contemporânea e impactante.

O caderno de processo tornou-se uma ferramenta essencial, pois permitiu organizar as ideias, testar diferentes possibilidades e documentar cada etapa da pesquisa. No desenvolvimento das peças, fiz testes de textura utilizando o tecido americano cru, que foi escolhido para representar o exagero visual de determinadas formas. A ideia era trazer a textura como elemento narrativo, explorando o uso do volume e da robustez do tecido, enquanto ele se conectava aos conceitos de resistência e utilitarismo.

Figura 17: Capa caderno de processo



Fonte: 1 Acervo Pessoal

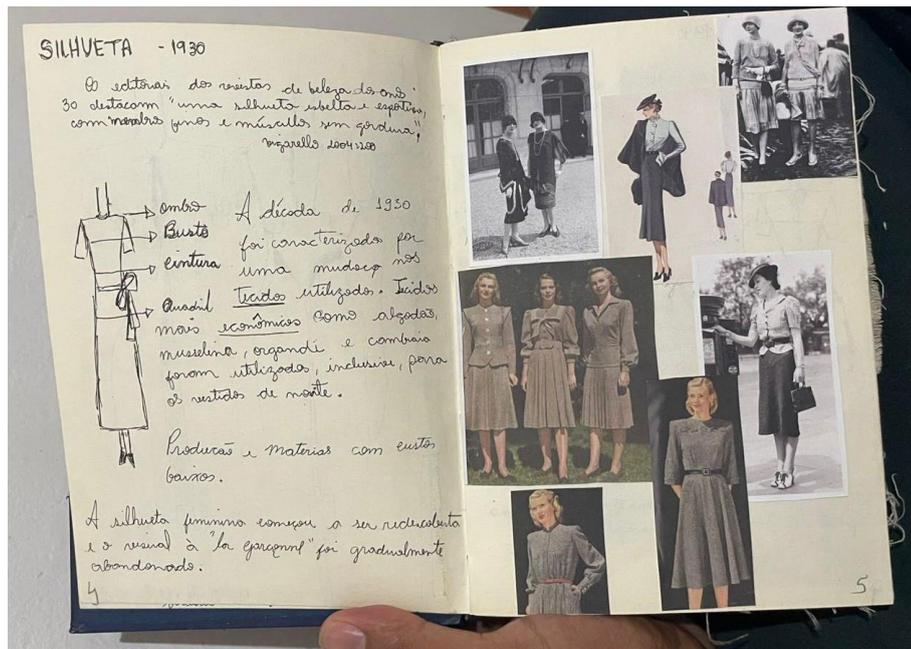
Figura 18: Detalhe capa



Fonte: 2 Acervo Pessoal

A pesquisa se concentrou também no uso de bolsos cargos e puxadores, elementos frequentemente associados ao militarismo e ao utilitarismo, que foram incorporados de forma criativa para acentuar o caráter prático e funcional da coleção. A transição entre o mini e o maxi também foi explorada, criando um jogo de proporções que tensiona os limites do corpo e da forma.

Figura 19: Estudo de Silhueta 1930



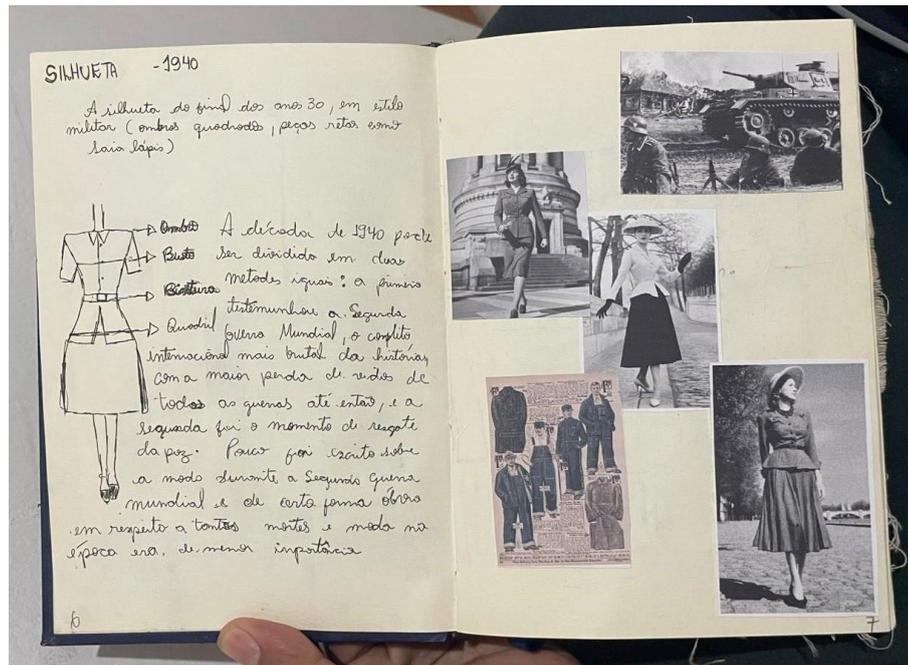
Fonte: 3 Acervo Pessoal

Figura 20: Desenhos Rápidos do Vestuário 1930



Fonte: 4 Acervo Pessoal

Figura 21: Estudo de Silhueta 1940



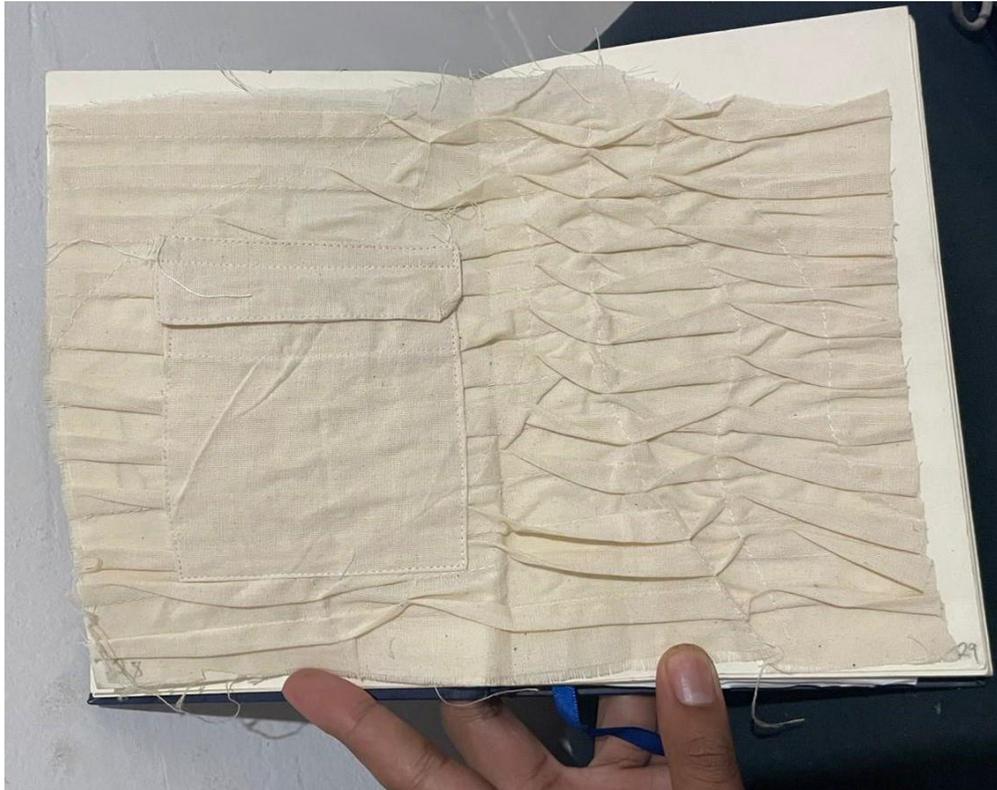
Fonte: 5 Acervo Pessoal

Figura 22: Desenhos Rápidos do Vestuário 1940



Fonte: 6 Acervo Pessoal

Figura 23: Teste de textura em americano cru



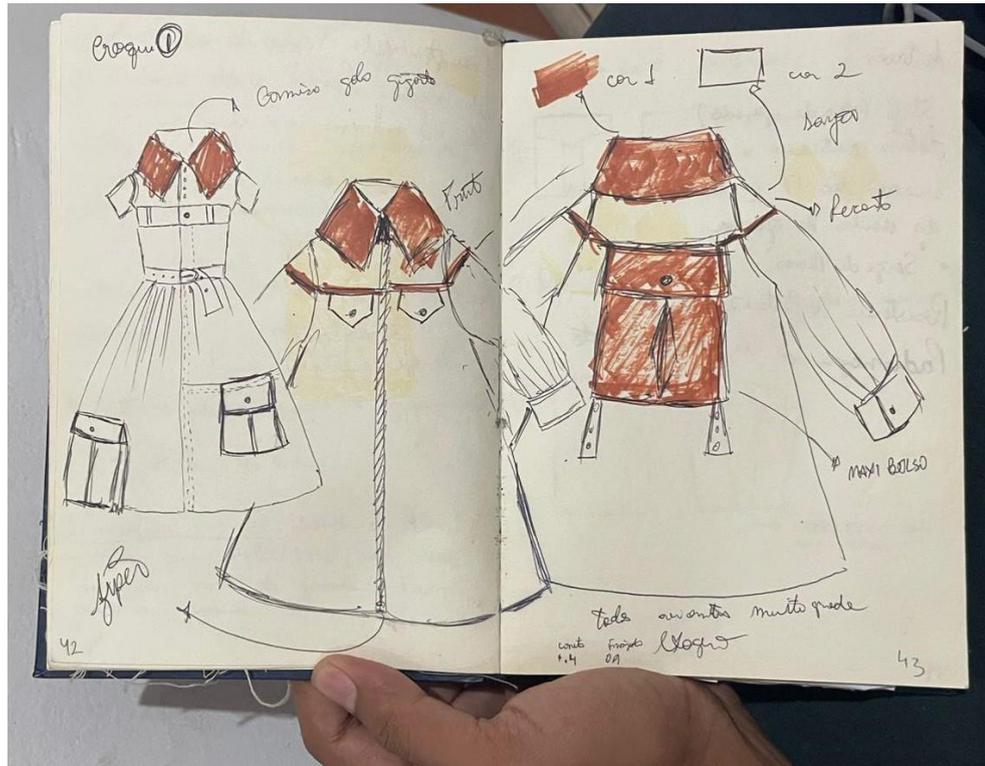
Fonte: 7 Acervo Pessoal

Figura 24: Primeiros Croqui



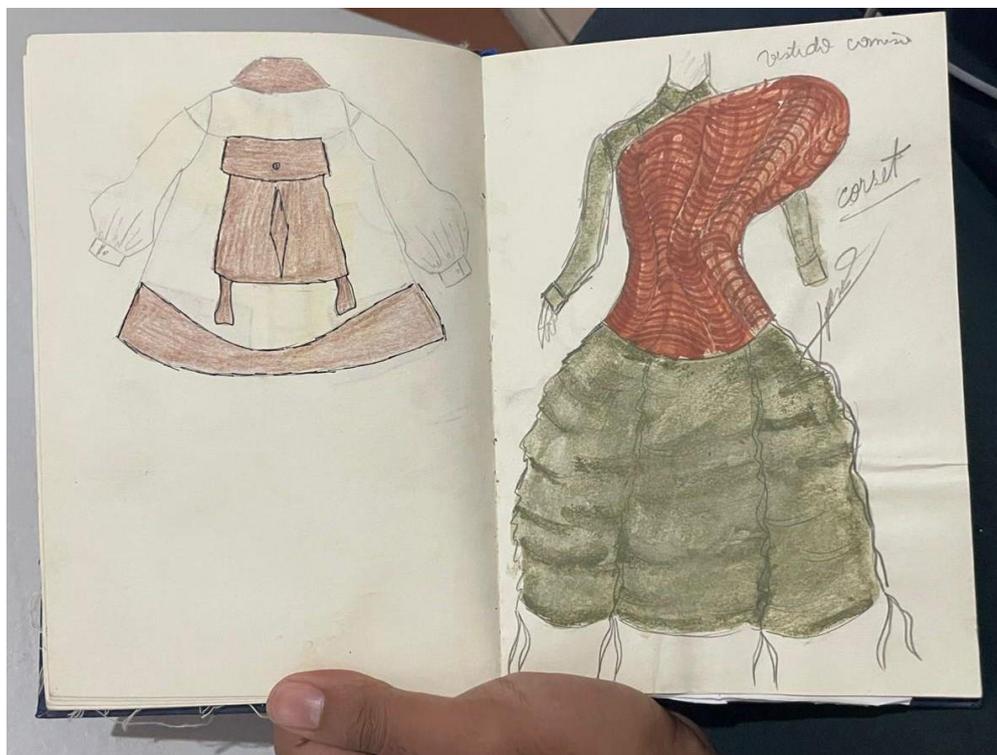
Fonte: 8 Acervo Pessoal

Figura 25: Croquis de Volume



Fonte: 9 Acervo Pessoal

Figura 26: Croquis de Volume



Fonte: 10 Acervo Pessoal

Em termos de paleta de cores, optei por tons terrosos, como bege, marrom e verde, buscando um visual mais sério e coeso com a proposta de militarismo e utilitarismo. A escolha dessas cores reforça a ideia de um impacto visual que é, ao mesmo tempo, imponente e refletido nas experiências de guerra. Além disso, foi dada atenção especial ao estudo dos tipos de bolso, texturas e volumes, com o objetivo de criar uma fusão harmônica entre os elementos de alfaiataria, utilitarismo e militarismo, sem perder de vista a modernidade e o olhar contemporâneo.

Figura 27: Estudo de tecidos e cores



Fonte: 11 Acervo Pessoal

Essa fusão de elementos históricos e estéticos reflete a pesquisa sobre a história da moda durante e após a Segunda Guerra Mundial, traduzindo conceitos complexos de forma acessível e visualmente impactante. A coleção "Moda & Guerra: IMPACTO" se propõe a capturar o choque entre a utilidade e a elegância, ressignificando os vestígios de um período conturbado da história em um contexto de inovação e reflexão crítica.

7.2. Desenvolvimento e Produção

O desenvolvimento e a produção das peças desta coleção foram conduzidos com um olhar minucioso para os conceitos de alfaiataria, militarismo e utilitarismo, resultando em um conjunto de criações que dialogam entre funcionalidade e estética. Cada etapa do processo foi cuidadosamente planejada para traduzir a essência desses elementos em modelagens

estruturadas, detalhamentos técnicos e acabamentos refinados, utilizando tecidos sintéticos que reforçam a proposta contemporânea da coleção.

A escolha dos tecidos foi guiada pela necessidade de manter uma coerência visual e funcional. Os materiais são predominantemente sintéticos, garantindo durabilidade, estrutura e versatilidade na construção das silhuetas. A modelagem das peças foi elaborada a partir da fusão de cortes precisos da alfaiataria com a robustez das vestimentas militares e a praticidade do utilitarismo. O desenvolvimento envolveu testes de proporções, estudo da ergonomia e experimentações de volume para criar peças que traduzissem visualmente a força e a resiliência inspiradas pelos contextos históricos analisados na pesquisa.

O exagero foi um dos principais recursos estéticos utilizados na coleção, especialmente na construção das texturas. Para alcançar esse efeito, foram empregadas técnicas de costura feitas em máquina reta, criando padrões orgânicos que conferem tridimensionalidade às superfícies têxteis. Essas intervenções agregam profundidade e dinamismo às peças, reforçando a ideia de expressividade e experimentação dentro de uma abordagem contemporânea. Cada detalhe foi planejado para oferecer uma experiência tátil diferenciada, elevando a percepção dos volumes e superfícies.

A funcionalidade foi um critério essencial na concepção das peças, refletida principalmente na incorporação de bolsos utilitários. A maioria das criações apresenta múltiplos compartimentos, estrategicamente posicionados para potencializar o uso prático sem comprometer a estética. Além disso, as peças exploram recortes dinâmicos, fechamento em zíper e ajustes adaptáveis, alinhando-se à proposta utilitária que norteia a coleção.

A paleta cromática foi definida para criar um equilíbrio entre neutralidade e sofisticação, evocando tons terrosos como marrom, bege e branco, entre outras variações que reforçam a sobriedade da proposta. Essas cores não apenas dialogam com a influência militar e utilitária, mas também proporcionam versatilidade e atemporalidade às peças. O contraste entre texturas e nuances reforça a identidade visual da coleção, criando um conjunto coeso e impactante.

Dessa forma, o processo de desenvolvimento e produção desta coleção resultou em peças que transcendem a vestimenta convencional, explorando o potencial expressivo da moda

através da experimentação técnica e conceitual. A síntese entre alfaiataria, militarismo e utilitarismo se materializa em criações que não apenas vestem, mas comunicam histórias e significados, consolidando um discurso visual robusto e contemporâneo.

7.3.Descrição dos Looks



Look 1:

A proposta de vestuário apresentada no croqui evidencia um diálogo entre tradição e inovação, articulando referências históricas da moda com elementos contemporâneos de funcionalidade e experimentação têxtil. A silhueta remete à estética clássica do *New Look*, lançado por Christian Dior em 1947, caracterizado pelo uso de saias volumosas e estruturadas que enfatizam a feminilidade e a sofisticação. No entanto, a releitura dessa forma icônica é atualizada por meio da textura produzida na máquina reta e da modelagem em godê duplo, que confere maior fluidez e movimento ao tecido. Além disso, a escolha de um comprimento mídi reforça a inspiração retrô, ao mesmo tempo em que dialoga com as necessidades práticas da mulher contemporânea.

A parte superior da peça reflete uma abordagem de alfaiataria refinada, com uma camisa estruturada que incorpora um fechamento frontal por zíper, promovendo um contraste entre formalidade e praticidade. Os bolsos com lapelas quadradas acrescentam um elemento utilitário, ampliando a funcionalidade do design. As mangas bufantes, com franzidos e

amarrações, possuem um comprimento expressivo de dois metros quando soltas, adicionando uma dimensão dramática ao conjunto. Esse detalhe remete a períodos da história da moda em que as mangas volumosas simbolizavam status e requinte, como no século XIX, ao mesmo tempo em que introduz uma estética maximalista compatível com tendências contemporâneas.

A composição cromática desempenha um papel fundamental na construção da identidade visual da peça. O contraste entre o branco da blusa e o tom terroso avermelhado da saia não apenas reforça a dualidade entre sofisticação e rusticidade, mas também pode sugerir uma conexão com valores sustentáveis e naturais. O uso de cores orgânicas e a presença de elementos utilitários, como bolsos amplos, indicam uma possível preocupação com a funcionalidade e a durabilidade do vestuário, alinhando-se a discussões atuais sobre moda sustentável. Dessa forma, a peça apresentada transcende sua função estética e assume um papel simbólico, evidenciando como a moda pode atuar como um reflexo das mudanças sociais e culturais do século XXI.



Look 2:

A peça apresentada no croqui estabelece um diálogo entre moda conceitual e funcionalidade, explorando a interação entre formas estruturadas e elementos utilitários. A silhueta combina um corset volumoso e orgânico com uma calça cargo de alfaiataria, promovendo um contraste entre proporções amplas e ajustadas. A assimetria do top e a experimentação com volumes

fazem referência à estética avant-garde, uma abordagem que valoriza a inovação na construção do vestuário e desafia convenções tradicionais da moda.

A parte superior da peça reforça essa proposta ao incorporar um tecido sintético comumente utilizado no setor de estofados, promovendo um caráter escultural ao design. O destaque para um ombro volumoso e curvado, que se projeta para fora do corpo, gera uma silhueta dramática, evocando elementos arquitetônicos no vestuário. A estrutura ajustada na cintura, confere um efeito escultural, reforçando o equilíbrio entre rigidez e fluidez. O cinto tático, com estética militar e amarração traseira, insere um componente funcional e reforça a influência do utilitarismo no design. Pequenos bolsos com lapelas posicionados na parte posterior não apenas dialogam com essa estética, mas também resgatam a influência da moda militar e da alfaiataria pós-Segunda Guerra Mundial, quando o vestuário feminino passou a incorporar referências do vestuário masculino em um contexto de reconstrução social e estética.

A calça cargo de alfaiataria reforça o caráter híbrido da peça ao mesclar um corte reto e amplo com franzidos horizontais do joelho até a barra, criando um efeito texturizado que remete à estética artesanal e orgânica. O uso de um tecido sintético reforça a durabilidade da peça, enquanto os franzidos conferem dinamismo visual, estabelecendo uma relação entre estrutura e fluidez. A escolha de tons terrosos profundos unifica a composição e sugere uma conexão com a natureza e a sustentabilidade, resgatando valores contemporâneos da moda ecológica. Além disso, a monocromia destaca a riqueza dos detalhes construtivos, permitindo que a complexidade da modelagem e das texturas seja plenamente apreciada.

O croqui, portanto, materializa uma fusão entre moda escultural, militarismo e funcionalidade contemporânea, promovendo uma releitura da alta-costura do pós-guerra ao incorporar elementos estruturados e utilitários em uma estética inovadora. A interação entre arquitetura do vestuário, alfaiataria e referências militares confere à peça um caráter atemporal e conceitual, demonstrando como a moda pode ser um espaço de experimentação e ressignificação de códigos históricos. Dessa forma, a criação transcende a função meramente estética e se transforma em uma manifestação simbólica de resistência, funcionalidade e identidade.



Look 3:

A moda contemporânea tem explorado a interseção entre funcionalidade e sofisticação estética, incorporando elementos utilitários em peças que equilibram praticidade e elegância. Um exemplo dessa abordagem é o conjunto de jaqueta e short de alfaiataria em tons terrosos, que combina o rigor da modelagem com a leveza dos volumes estratégicos. Essa fusão entre elementos estruturados e dinâmicos reflete uma estética contemporânea que valoriza tanto a funcionalidade quanto a expressão criativa.

A proposta do conjunto se destaca pela harmonização de contrastes entre volume e estrutura. A jaqueta *oversized*, confeccionada em tecido de alfaiataria estruturada, apresenta mangas bufantes que introduzem um toque romântico ao design geométrico e funcional. O fechamento central em zíper e os bolsos frontais utilitários reforçam sua influência prática, enquanto a presença de um bolso maxi utilitário nas costas, remetendo ao equipamento de paraquedistas, adiciona um componente de referência militar ao design. Já o short curto, também estruturado, valoriza a mobilidade através de uma modelagem ajustada, mantendo a sofisticação da alfaiataria feminina moderna. A paleta cromática em tonalidades terrosas sugere uma conexão com elementos naturais, reafirmando uma estética de sustentabilidade e minimalismo funcional.

O conjunto representa a fusão entre alfaiataria utilitária e moda contemporânea, ao integrar elementos históricos, como a influência do militarismo e da moda funcional, com aspectos da indumentária moderna. A jaqueta *oversized* e suas amarrações estratégicas são reminiscências da vestimenta militar, enquanto as mangas bufantes conferem uma suavidade ao design,

criando um equilíbrio entre robustez e feminilidade. A escolha da paleta cromática reforça o caráter atemporal da peça, alinhando-se a propostas sustentáveis e ao crescente interesse por materiais e estéticas inspiradas na natureza.

O resultado é um conjunto que transcende a mera função do vestuário e se torna uma expressão do design contemporâneo, combinando praticidade, inovação e sofisticação. O diálogo entre estrutura e volume, funcionalidade e estética, evidencia como a moda pode ser uma plataforma de expressão artística, refletindo não apenas tendências, mas também as necessidades e valores do tempo presente.



Look 4:

A moda contemporânea tem se mostrado um campo de exploração para diversas influências estéticas, incorporando elementos utilitários e estruturais em busca de um equilíbrio entre funcionalidade e expressão criativa. Neste contexto, o presente estudo analisa um conjunto que exemplifica essa fusão, composto por uma jaqueta corta-vento volumosa e um short de alfaiataria masculina. O objetivo é compreender como a interseção entre a alfaiataria e o utilitarismo reflete as necessidades contemporâneas da moda e sua relação com aspectos sustentáveis e estéticos.

A proposta analisada apresenta um contraste dinâmico entre elegância e fluidez, combinando uma jaqueta corta-vento volumosa, com mangas *oversized*, e um short de alfaiataria. Esse jogo de proporções confere um apelo moderno ao conjunto, equilibrando estrutura e

movimento. A jaqueta se destaca pelo seu design geométrico e pela pala recortada, que remete a uma camisa tradicional. Os puxadores nos ombros adicionam um elemento funcional, enquanto os bolsos utilitários frontais e as amarrações laterais reforçam a proposta prática da peça. Além disso, o recorte na parte traseira amplia a profundidade do visual, introduzindo uma dinâmica visual sofisticada.

O short de alfaiataria masculina traz um aspecto clássico ao conjunto, contrastando com a natureza despojada da jaqueta. Bolsos laterais sobrepostos conferem volume e remetem diretamente à estética utilitária, reforçando a relação entre moda e funcionalidade.

A composição é complementada por uma boina confeccionada no mesmo conceito do conjunto, adicionando um toque clássico e reforçando a referência ao militarismo. As botas pretas trazem um elemento robusto ao look, garantindo um acabamento contemporâneo e sofisticado.

A fusão entre alfaiataria utilitária e elementos modernos se destaca neste conjunto. A escolha dos tons terrosos estabelece uma conexão com a natureza, alinhando-se a propostas sustentáveis frequentemente exploradas na moda contemporânea. A estrutura da jaqueta, com recortes estratégicos e bolsos funcionais, reforça influências militaristas, enquanto as mangas volumosas suavizam a rigidez do design ao incorporar um toque romântico.

Este estudo evidencia que a moda não é apenas uma ferramenta de expressão, mas também um reflexo das necessidades da sociedade. O conjunto analisado demonstra como a vestimenta pode ser prática sem perder seu apelo estético, alinhando-se às demandas de funcionalidade, conforto e inovação.

8. Conclusão

A pesquisa apresentada ao longo deste trabalho buscou compreender o impacto profundo e multifacetado que a Segunda Guerra Mundial exerceu sobre a moda, analisando como as condições políticas, sociais e econômicas desse período se refletiram na transformação do

vestuário. A guerra, ao limitar recursos e impor novas necessidades práticas, não apenas alterou as tendências e a estética da época, mas também moldou um pensamento utilitário na moda, que ressignificou o ato de se vestir como uma resposta à escassez e à resistência cultural.

A análise da transição de um vestuário de luxo e extravagância para uma peça utilitária e funcional revelou como a moda dialoga intrinsecamente com os ciclos históricos e as ideologias predominantes. O surgimento de práticas como o *“Make do and Mend”* e a utilização de materiais sintéticos demonstraram a resiliência criativa das pessoas em tempos de adversidade, transformando limitações em inovações que ecoariam nas décadas seguintes.

Além disso, o contexto pós-guerra marcou uma retomada do glamour, com a alta-costura redefinindo os padrões de feminilidade e elegância, mas agora com a memória do utilitarismo e da simplicidade impressa no imaginário coletivo. Essa dualidade entre escassez e exagero destacou como a moda atua não apenas como reflexo de seu tempo, mas também como agente transformador, capaz de incorporar narrativas de luta, sobrevivência e recomeço.

Ao relacionar moda, história e política, este trabalho contribui para o entendimento da moda como um campo de conhecimento interdisciplinar, que transcende a aparência superficial e dialoga com os desafios sociais, culturais e econômicos. Com isso, reforça-se a relevância de estudos como este, que ampliam a compreensão da moda enquanto manifestação cultural e histórica.

Por fim, a coleção desenvolvida a partir dessa análise e em paralelo à monografia sintetiza os conceitos discutidos, reinterpretando o utilitarismo, a alfaiataria e o militarismo com um enfoque contemporâneo nas noções de escassez e exagero. Mais do que peças de vestuário, a coleção é uma narrativa visual que conecta o passado ao presente, reafirmando a moda como uma forma de expressão cultural rica e multifacetada. Assim, conclui-se que, durante e após a Segunda Guerra Mundial, o vestuário transcendeu sua função básica de cobrir o corpo, tornando-se um espelho das condições extremas que moldaram o século XX e um símbolo de adaptação e resistência.

8.3. Síntese dos principais achados

A pesquisa demonstrou que a Segunda Guerra Mundial exerceu um impacto significativo na moda, transformando-a em um reflexo direto das condições adversas do período. A escassez de recursos e as restrições impostas pelos governos redirecionaram a estética para um design utilitário, priorizando funcionalidade, simplicidade e economia de materiais. A moda deixou de ser exclusivamente um objeto de luxo para se alinhar às necessidades práticas e sociais de uma época marcada pela sobrevivência e pela adaptação.

Outro achado relevante foi o impacto das transformações sociais no vestuário feminino. A participação ativa das mulheres no mercado de trabalho durante a guerra resultou em roupas que privilegiavam a mobilidade e a praticidade, desafiando as normas estéticas e os papéis de gênero predominantes. Além disso, a incorporação de elementos militares nas roupas civis destacou a influência do contexto político na moda, trazendo uma estética de resistência e funcionalidade para o cotidiano.

No período pós-guerra, a moda testemunhou um retorno ao glamour, com a alta-costura recuperando seu espaço e propondo silhuetas mais exuberantes, como saias volumosas e cinturas marcadas. No entanto, as experiências do período de guerra permaneceram como uma memória que influenciou sutilmente as criações subsequentes. Essa transição revelou a natureza cíclica da moda, que alterna entre momentos de simplicidade e extravagância, em diálogo constante com as mudanças históricas e sociais.

Por fim, a análise evidenciou como a moda atuou como um espelho das condições políticas, econômicas e culturais do período, reafirmando-se como uma linguagem complexa e interdisciplinar. A coleção desenvolvida como parte deste estudo sintetizou esses conceitos ao reinterpretar o utilitarismo e o militarismo com uma perspectiva contemporânea, reforçando a capacidade da moda de traduzir e ressignificar contextos históricos em expressões criativas e relevantes.

8.4. Implicações do estudo para a compreensão da moda contemporânea

O estudo das transformações na moda durante a Segunda Guerra Mundial revela um vasto campo de reflexões que transcende o contexto histórico do conflito, oferecendo insights valiosos para a compreensão da moda contemporânea. As condições extremas impostas pelo

racionamento e pelas restrições governamentais impulsionaram a moda a se reinventar de maneira a dialogar com a escassez e a funcionalidade, características que permanecem relevantes em tempos de crise ou de crescente preocupação ambiental no presente.

A abordagem utilitária desenvolvida no período de guerra, marcada por cortes simples, cores neutras e modelagens práticas, reflete-se na moda contemporânea por meio de tendências que priorizam o conforto, a versatilidade e a sustentabilidade. Marcas atuais reinterpretem a funcionalidade das roupas ao criar coleções que promovem um consumo consciente, utilizando tecidos recicláveis, fibras naturais ou alternativas sintéticas sustentáveis. O resgate dessa herança demonstra como a moda reage aos desafios socioeconômicos globais, reafirmando-se como um espelho de sua época.

Outro aspecto fundamental revelado pelo estudo é o impacto das transformações sociais no papel da moda como expressão de gênero e identidade. Durante a guerra, a entrada massiva das mulheres no mercado de trabalho exigiu adaptações que possibilitaram maior liberdade de movimento, contribuindo para a aceitação de roupas tradicionalmente associadas ao vestuário masculino. Essa influência é perceptível em tendências contemporâneas que abraçam a moda sem gênero, promovendo inclusão e rompendo com padrões binários historicamente impostos pela indústria.

Ademais, o conceito de moda como ferramenta de comunicação política, explorado durante a Segunda Guerra Mundial, continua a ser um recurso poderoso na atualidade. No cenário contemporâneo, estilistas e marcas utilizam desfiles, coleções e campanhas publicitárias para abordar questões sociais, culturais e ambientais, reforçando a moda como uma forma de ativismo. Essa herança sublinha a capacidade da indústria de traduzir discursos complexos em produtos que carregam mensagens de resistência e inovação.

Por fim, o estudo destaca o caráter cíclico da moda e sua habilidade de ressignificar ideias e valores de contextos passados. A compreensão das transformações históricas permite reconhecer como elementos desenvolvidos em tempos de necessidade, como a moda utilitária ou a economia de recursos, podem ser reinterpretados como soluções criativas e sustentáveis para os desafios do presente. Essa reflexão ressalta a importância de estudos históricos na formação de um olhar crítico sobre a moda contemporânea e sua influência cultural.

9. Referências Bibliográficas

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda; MARTINS, Maria Helena Pires. **Filosofando: Introdução à Filosofia**. 5. ed. São Paulo: Moderna, 2009.

BARROS, Leila. **Moda e guerra: o impacto da Segunda Guerra Mundial no vestuário feminino**. São Paulo: Editora Senac, 2015

BERSTEIN, Serge. **La France des années 40**. Paris: Editions du Seuil, 1993.

BONADIO, Maria. **História e moda: um estudo sobre as vestimentas e sua relação com a sociedade**. São Paulo: Editora Senac, 2002.

BONADIO, Maria Claudia. “Moda e feminilidade, um todo indivisível”. In: WAJNMAN, Solange; ALMEIDA, Adilson José de (Orgs). **Moda, comunicação e cultura: um olhar acadêmico**. São Paulo/SP: Arte & Ciência Editora, 2002, pp. 187-191.

BRETON, André. **Manifestos do Surrealismo**. Tradução de Sérgio Pachá. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

DIOR, Christian. **Dior by Dior: The Autobiography of Christian Dior**. Paris: Flammarion, 1957.

FAIERS, Jonathan. **Fashion and the Third Reich**. Oxford: Berg Publishers, 2012.

FERREIRA, Marcos. **Têxteis e conflitos: a evolução dos materiais sintéticos na Segunda Guerra Mundial e suas implicações na moda contemporânea**. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2014.

FIELD, Charlotte; DIRIX, Emmanuelle. **A moda da década de 1940**. Tradução de Laura Schichvarger e Jussara Hoffmann. São Paulo: Publifolha, 2014.

FRIEDMAN, Milton. **The Great Contraction, 1929–1933**. Princeton: Princeton University Press, 2004.

GARELICK, Rhonda K. **Carmel Snow: The Woman Who Made Fashion Modern**. New York: Random House, 2022.

HAKE, Thomas. **Hugo Boss: The Man and the Brand**. New York: Rizzoli, 2013.

JACKSON, Julian. **France: the dark years, 1940-1944**. Oxford: Oxford University Press, 2003.

LIPOVETSKY, Gilles. **O império do efêmero: a moda e seu destino nas sociedades modernas**. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.

MADSEN, Axel. **Chanel: A Woman of Her Own**. New York: Viking, 1990.

OLIVEIRA, Edgar Carvalho de. **Rotas marítimas árticas e atlânticas na Segunda Guerra Mundial: semelhanças e diferenças no emprego de comboios?** 2021. Dissertação (Mestrado em Ciências Militares) – Escola de Guerra Naval, Rio de Janeiro, 2021.

PAXTON, Robert O. **Vichy France: old guard and new order 1940-1944.** New York: Alfred A. Knopf, 1972.

PICARDIE, Justine. **Coco Chanel: The Legend and the Life.** New York: HarperCollins, 2010.

POCHNA, Marie-France. **Christian Dior: The Man Who Made the World Look New.** New York: Flammarion, 1996.

STEIN, Sally. Fashion and Economy in the 1930s: **The Impact of the Great Depression on Style and Consumption.** New York: Harper & Row, 1995.

SCHOLL, Raphael & SOUZA, Evandro & WENDT, Guilherme. (2010). “Por trás dos panos: moda, história e constituição do feminino”. **Revista de Iniciação Científica da FFC - (Cessada).** v.10, n. 1, 2010. pp. 1-11

STEELE, Valerie. **Paris fashion: a cultural history.** New York: Oxford University Press, 1998.

VEILLON, Dominique. **Moda & guerra.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.

WILCOX, Claire. **The Golden Age of Couture: Paris and London 1947-1957.** London: V&A Publications, 2007.

10. Apêndice 1: Glossário

À la Garçonne: Estilo de cabelo curto popularizado nos anos 1920, associado ao movimento de emancipação feminina e ao rompimento com as normas de gênero tradicionais.

Alfaiataria: Técnica de confecção de roupas sob medida, geralmente associada a peças como ternos, blazers e calças, caracterizada por precisão no corte, caimento estruturado e acabamento sofisticado.

Alfaiataria militar: Técnica de costura inspirada nos uniformes militares, caracterizada por cortes precisos, linhas estruturadas e funcionalidade.

Austeridade: Prática de limitar gastos e consumo, geralmente em resposta a crises econômicas ou políticas.

Belle Époque: Período de efervescência cultural e artística na Europa, especialmente na França, entre o final do século XIX e o início da Primeira Guerra Mundial. Marcado por prosperidade e otimismo.

Charles de Gaulle (1890 – 1970): Líder militar e político francês que liderou a resistência contra a Alemanha nazista e presidiu o governo provisório após a Segunda Guerra Mundial.

Chiffon: Tecido leve e transparente, geralmente feito de seda ou poliéster, amplamente usado na moda para criar um visual delicado e fluido.

Christian Dior (1905- 1957): Estilista francês que revolucionou a moda no pós-guerra com sua coleção New Look, marcada por uma volta ao luxo e à feminilidade.

Cíclico: Que ocorre em ciclos ou se repete periodicamente.

Coco Chanel (1883- 1971): Fundadora da Maison Chanel, envolvida em polêmicas durante a ocupação alemã da França por supostas ligações com o regime nazista.

Corte reto: Estilo de modelagem característico do vestuário militar e da moda utilitária, com linhas simples e funcionais.

Croqui: Desenho preliminar ou esboço utilizado por estilistas para criar e planejar roupas e acessórios.

Escassez: Condição de insuficiência ou falta de recursos materiais ou produtos necessários.

Epicentro: Ponto central ou lugar mais importante de algo; no caso, refere-se a Paris como o centro global da moda.

Estética: Disciplina da Filosofia que propõe o estudo ou apreciação da beleza e do gosto, aplicado na moda para descrever o estilo e a aparência geral de um design ou coleção.

Exacerbado: Intensificado ou levado ao extremo, geralmente em excesso.

Fibras sintéticas: Materiais artificiais desenvolvidos para substituir fibras naturais durante períodos de escassez. Incluem o Nylon e o Rayon, que se popularizaram no pós-guerra.

Grande Depressão: Período de crise econômica global iniciado em 1929, caracterizado por desemprego em massa e declínio econômico.

Haute Couture: Termo em francês que significa "Alta-Costura", referindo-se à moda de luxo feita sob medida, tradicionalmente associada à exclusividade e técnicas artesanais.

Indumentária: Sinônimo de “vestuário” e “roupa”, conjunto de roupas e acessórios usados por uma pessoa ou grupo, frequentemente associado ao contexto histórico ou cultural.

Juventude Hitlerista: Organização juvenil do regime nazista, criada para educar e treinar jovens de acordo com os ideais do Partido Nazista.

Linha Corola (Corolle Line): Termo original usado para descrever a primeira coleção de Christian Dior, lançada em 1947. A coleção ficou mais conhecida como New Look.

Lucien Lelong (1889 -1958) Casa de moda onde Christian Dior trabalhou durante a Segunda Guerra Mundial, criando roupas sob restrições de materiais impostas pela guerra.

Luxo: Bem ou serviço que não é essencial, mas que é altamente desejado por seu valor estético, qualidade superior ou exclusividade.

Maison: Palavra francesa que significa "casa", usada para se referir a casas de moda ou ateliês de alta-costura.

Maison Dior: Casa de moda fundada por Christian Dior em 1946, que se tornou um dos ícones da alta-costura mundial.

Make Do and Mend: Expressão em inglês que significa "Faça e Conserte", referindo-se a um programa britânico durante a Segunda Guerra Mundial que incentivava a reutilização e o reparo de roupas para lidar com o racionamento de tecidos.

Militarismo (na moda): Estilo de design inspirado em uniformes militares, com elementos como bolsos cargo, jaquetas estruturadas, tons terrosos e cortes práticos.

Modernismo: Movimento cultural e artístico que rejeita as tradições e busca inovação e experimentação nas formas e técnicas.

Moda Rápida (Fast Fashion): Sistema de produção e consumo de moda em massa que privilegia a velocidade e o baixo custo, frequentemente às custas de práticas não sustentáveis.

Moda sem gênero: Também compreendida como “agênero” ou “no gender”, é a abordagem de design que elimina a divisão tradicional entre roupas masculinas e femininas, promovendo a inclusão e a neutralidade de gênero.

New Look: Expressão cunhada pela editora de moda estadunidense Carmel Snow (1887-1961) em 1947, referindo-se ao estilo revolucionário da coleção de Dior, caracterizado por saias rodadas, cintura marcada e volumes exuberantes.

Nylon: Fibra sintética desenvolvida na década de 1930, pelo Wallace Carothers, Químico pioneiro amplamente utilizada durante a Segunda Guerra Mundial como alternativa às fibras naturais, como seda e algodão.

Opulência: Característica de luxo extremo ou extravagância, frequentemente associada à moda antes da Segunda Guerra Mundial.

Papier mâché: Material composto por papel triturado ou moldado, geralmente misturado com cola, usado para criar objetos leves e decorativos.

Propaganda estatal: Campanha de comunicação promovida por governos para influenciar a percepção pública ou consolidar apoio político.

Racionamento: Controle oficial da distribuição de recursos ou produtos devido à escassez.

Rayon: Tecido sintético feito a partir de celulose regenerada, sua invenção é atribuída a Hilaire de Chardonnet, um engenheiro francês que popularizado como alternativa à seda durante períodos de escassez.

Regime de Vichy: Governo francês que colaborou com a Alemanha nazista durante a ocupação do país na Segunda Guerra Mundial.

Resiliência: Capacidade de recuperação diante de adversidades ou crises.

Schutzstaffel (SS): Organização paramilitar ligada ao Partido Nazista, conhecida por seu papel no regime de Hitler. A Hugo Boss produziu uniformes para a SS e outras divisões militares durante a Segunda Guerra Mundial.

Shape: Palavra inglesa que significa "forma" ou "contorno". No contexto da moda, refere-se às linhas gerais de uma peça de roupa e como ela molda ou ajusta-se ao corpo.

Silhueta: Forma ou contorno geral de uma peça de vestuário em relação ao corpo humano.

Silhueta andrógina: Estilo de moda caracterizado pela ausência de distinção clara entre os gêneros masculino e feminino, enfatizando formas retas e neutras.

Slow Fashion: Movimento que promove práticas sustentáveis na moda, incluindo a produção ética, o uso de materiais duráveis e o consumo consciente, em oposição à moda rápida (fast fashion).

Subversão: Ato de desafiar ou contrariar normas e valores estabelecidos, frequentemente utilizado na moda para questionar padrões sociais ou estéticos.

Sufragista: Movimento político que lutou pelos direitos das mulheres, especialmente o direito ao voto, com reflexos na moda por meio da adoção de peças que desafiavam normas de gênero.

Simbologia: Estudo ou uso de símbolos para representar ideias, conceitos ou elementos culturais.

Surrealismo: Movimento artístico e literário do século XX que explora o inconsciente e o irracional, frequentemente usando imagens oníricas e simbolismo.

Sustentabilidade: Prática de criar produtos ou desenvolver processos que minimizem o impacto ambiental, promovendo o uso consciente de recursos naturais.

Tecido tecnológico: Materiais inovadores desenvolvidos com avanços tecnológicos, que podem incluir propriedades como resistência à água, elasticidade, respirabilidade ou sustentabilidade.

Textura: Qualidade tátil ou visual de uma superfície, especialmente importante na moda para criar interesse estético e sensorial em peças de roupa.

Utilitarismo (na moda): Estilo de vestuário que prioriza funcionalidade, praticidade e durabilidade em detrimento da estética.

Vanguardistas: Referente a ideias, movimentos ou indivíduos que estão à frente de seu tempo, introduzindo novos conceitos e abordagens.

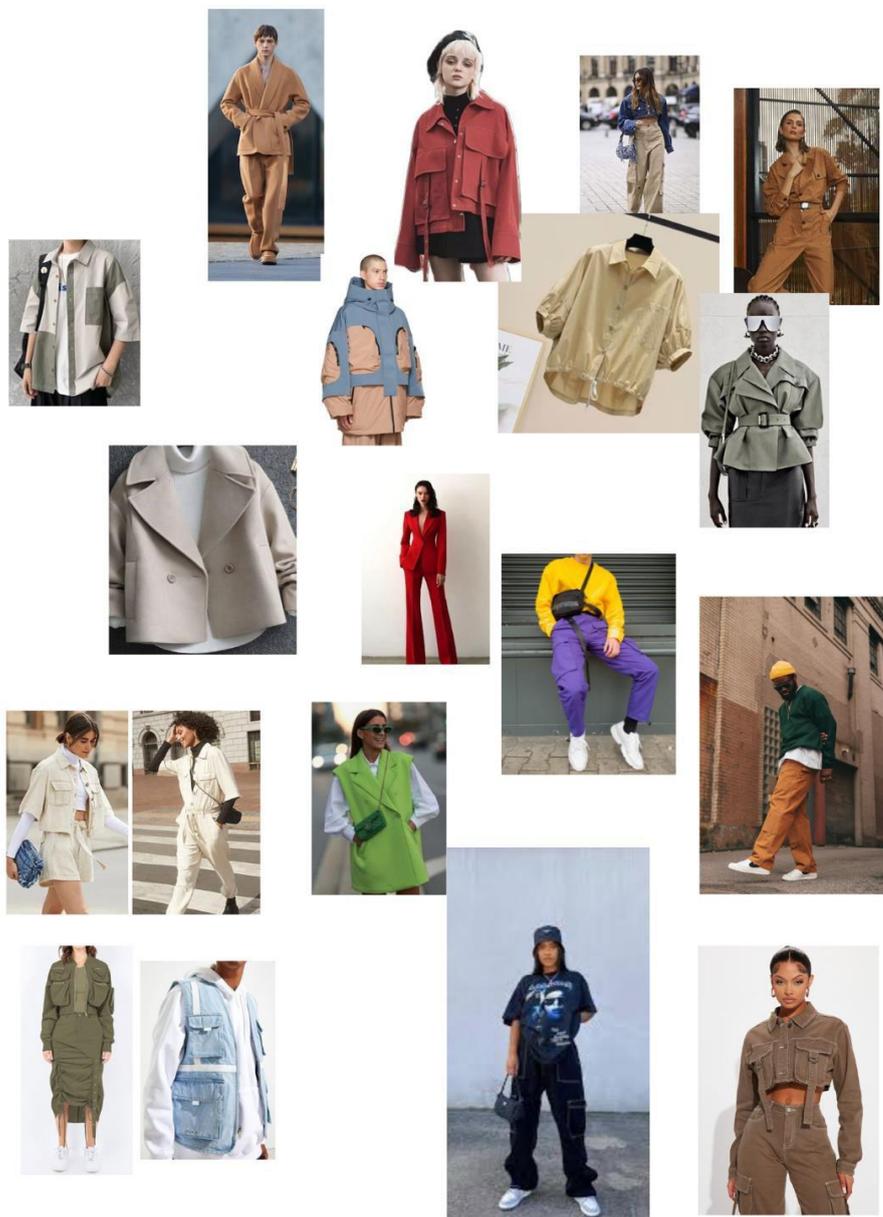
Vestuário civil comum: Roupas usadas no dia a dia por pessoas fora do ambiente militar ou institucional.

Zoot Suit: Estilo de vestimenta popular nos Estados Unidos durante a década de 1940, caracterizado por calças largas e jaquetas longas. Tornou-se um símbolo de resistência e subversão.

Zuzu Angel (1921-1976): Estilista brasileira reconhecida por usar a moda como ferramenta de resistência durante a Ditadura Militar, denunciando violações de direitos humanos por meio de suas criações.

11.4. Apêndice 2: Painel de Tendências

Todas as imagens neste apêndice são de acervo pessoal.



Painel de tendência

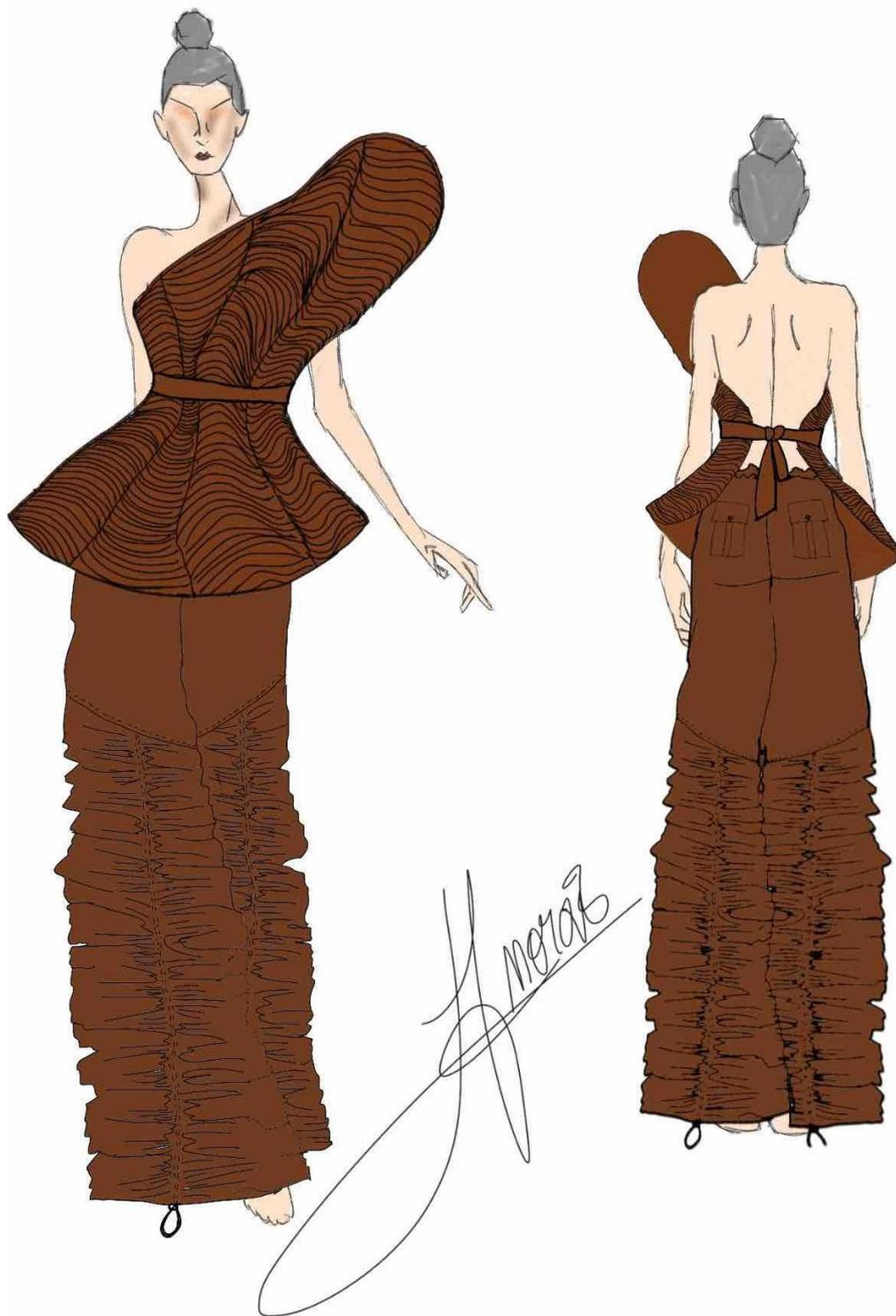
11.5. Apêndice 3: Croquis

Todas as imagens neste apêndice são de acervo pessoal.

Look 1: Camisa e Saia (Bancas Intermediária e Final)



Look 2: Corset e Calça (Bancas Intermediária e Final)



Look 3: Jaqueta com Short (Banca Final)



Look 4: Corta-Vento com Bermuda (Banca Final)



Look 5: Casaco com Calça (Bancas Intermediária e Final)



Look 6: Camisa com Saia de Tiras (Bancas Intermediária e Final)



Look 7: Camisa Cargo e Saia Midi (Bancas Intermediária e Final)



Look 8: Vestido com Cosert (Bancas Intermediária e Final)



Look 9: Casaco curto com Calça (Bancas Intermediária e Final)



Look 10: Cropped com Calça (Bancas Intermediária e Final)



11.6. Apêndice 5: Fotos

Todas as imagens neste apêndice são de acervo pessoal.



Descrição 1: Foto banca intermediária



Descrição 2: Look 2 finalizado



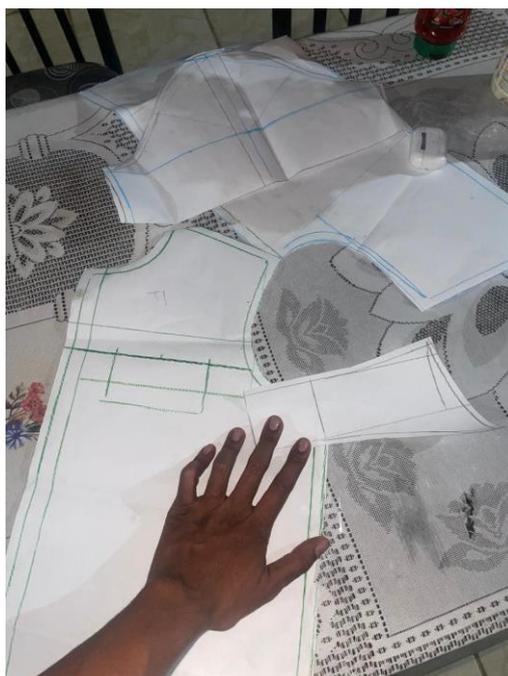
Descrição 3: Costa look 2 finalizado



Descrição 4: Look 1 finalizado



Descrição 5: Risco de Modelagem



Descrição 6: Molde camisa



Descrição 7: Primeira prova e Protótipo camisa



Descrição 8: Saia modelada



Descrição 9: Primeiro passo textura



Descrição 10: Textura pronta



Descrição 11: Protótipo



Descrição 12 : Look3 Finalizado Banca Final



Descrição 13 : Look4 Finalizado Banca Final